ANNO II N. 91
Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

Cinearte

Vejam a lista dos fornecedores na pagina 35

Agentes geraes: HERM. STOLTZ & Co.

EM BENEFICIO DA INFANCIA

Nas sociedades modernas o problema da educação da juventude é assumpto que reune todas as attenções, todos os cuidados dos que têm responsabilidades de direcção. A instrucção obrigatoria, a imposição de matriculas nos collegios officiaes é sempre a primeira das providencias adoptadas pelos governos que cuidam do problema grandioso do preparo dos cidadãos. Nem sempre, porém, taes providencias attingem as finalidades sonhadas. O temperamento de alguns jovens, a maior ou menor faculdade de assimilar, em methodos pedagogicos nem sempre intuitivos, inutilizam esforços, que, á primeira vista, pareciam destinados a realisar progressos maiores. Para uma parte consideravel da infancia nem sempre a escola é o prolongamento do lar. A figura do educador não se confunde, como era de esperar, com a do pae carinhoso. Não se investiguem as razões de tal cousa. São complexos e definitivamente lamentaveis. Lamentaveis porque levam paes menos zelosos a raciocinios falhos como é de praxe. Tanta gente aconselha desoladoramente: O menino não fez progressos na escola. Tire-se-o da escola. Encaminhe-se-o aos labores de uma officina, ás incertezas de um balcão de vendas. Insensatez!... A intelligencia na creança é planta a cultivar. Cultivemol-a com o carinho maior do nosso affecto. A's caricias do lar juntemos a cultura do espirito. Eduquemos este nos modernos principios da sã moral. Aos paes impõe-se a tarefa nobre de formar caracteres que representem valores nas sociedades futuras. A creança, em idade escolar, deve ter a escola como centro amado, tão amado como o lar onde sobram mésses de carinhos. E no lar, santuario de virtudes a imitar, como auxiliar eloquente, util, essa joia de inestimavel apreço que vem, de ha muito, levando á infancia brasileira, o contingente precioso de sábias lições de moral, esse indispensavel jornalzinho, tão querido e tão ingenuo — *O Tico-Tico*.

O JOGADOR DE XADREZ

disse a critica allemã:

"E' O MAIS BELLO FILM ATÉ HOJE FEITO NA EUROPA". — — — — —

E, como

O JOGADOR DE XADREZ

é um film francez...

O romance é lindo, de DUPUY MAZUEL - a interpretação é magnifica - enscenação a côres - montagem riquissima

Legendas de COELHO NETTO -- Partitura propria

Dia 5 de Dezembro — no ODEON

E' um film "campeão" do PROGRAMMA SERRADOR

Corinne Griffith, tendo terminado o seu trabalho em "The Garden of Eden", da United Artists, vendeu o seu palacio em Beverly Hills e partiu para New York, em gozo de férias. Ao voltar construirá outra casa.

卍

Foi iniciada na Universal City a filmagem da grande super da "U" "The Man Who Laughs", adaptação do famoso romance de Victor Hugo "L'Homme Qui Rit".

A primeira sequencia filmada foi a da partida dos "Comprachicos" das praias da Inglaterra. Paul Leni, notavel director allemão, dirige o film. Mary Philbin e Conrad Veidt co-estrellam a producção. George Siegman e Brandon Harst tem dois dos mais importantes papeis. Os outros estão ao cargo de Stuart Holmes, Josephine Crowell, Albert Gran, Sam De Grasse, Torben Meyer e Julius Molnar.

卍

Dizem que Adolphe Menjou oppoz-se violentamente á inclusão de Vera Veronina, estrella russa, no elenco de "Serenade", o seu proximo film para a Paramount. Por que?

ARTHUR CAREWE E MARGARITA FISHER NUMA SCENA DO FILM DA UNIVERSAL "A CABANA DO PAE THOMAZ"

Na reforma da instrucção municipal cujo projecto foi presente ao Conselho Municipal ha referencias ao cinematographo como auxiliar do ensino.

Não sabemos como vae se orientar a Directoria de Instrucção para utilisal-o; é de prever, entretanto, que haja sido estudado o assumpto de sorte que do Cinema se possa extrahir a maxima renda de suas qualidades pedagogicas.

Necessariamente está a Directoria da Instrucção provida dos livros e revistas que tratam do assumpto mostrando o que se tem feito em outros paizes (e já são muitos) que se utilisam desse processo de divulgação de conhecimentos uteis fazendo com que estes entrem pelos olhos, com real vantagem sobre as lições faladas, como a pratica vem todos os dias demonstrando.

O ideal seria provêr todas as escolas de um apparelho de projecção, mas a despeza inicial talvez fosse excessiva para os cofres municipaes. E demais o manejo desses apparelhos, por simples que sejam, demandam certa pratica, difficil de ser adquirida se não houver bôa vontade unida ao pendor para a profissão.

Assim, naturalmente, o ensino auxiliar pelo Cinema concentrar-se-á a principio em institutos, estabelecimentos de ensino, grupos escolares e escolas profissionaes, necessariamente.

Ouve! É a harmonia ideal da vossa mocidade!
Vê, é a extincta emoção que volta e nos invade!
É o echo musical dos teus primeiros beijos...
Olha, é a vaga fluidez dos primeiros beijos...

(Goulart de Andrade)

Dahi irradiarão para as mais. O necessario, porém, será adestrar um certo numero de membros do magisterio a esse novo processo de leccionar. A exposição deve acompanhar sempre a projecção. E' como se faz em toda parte. Geographia, historia, lições de cousas, historia natural, trabalhos manuaes, noções de mecanica pratica, hygiene, sport, gymnastica, tudo isso póde ser mostrado e ensinado pelo film.

A mathematica mesmo já tem films preparados e interessantissimos por signal. As quatro operações não se fazem por abstracção e sim pelas imagens de objectos que vem surgindo na téla, aos olhos das creanças, e intuitivamente impregnando em seu espirito as noções necessarias á perfeita comprehensão. A imagem conserva-se gravada no cerebro infantil tão vivamente que raro se faz mistér repetir a [illegible]ão.

O problema para a Municipalidade [illegible] a obtenção das cópias necessarias ao ensino por compra ou locação.

Em nosso mercado não se encontram por isso que não sorri aos importadores manter um stock sem utilisação immediata. Ou a Municipalidade fará a acquisição directamente nos mercados productores (Estados Unidos, Allemanha e França, principalmente) ou terá de entrar em accôrdo com um ou mais importadores ou representantes de fabricas aqui estabelecidas.

Depois ha ainda a estudar se ha vantagem em comprar as cópias ou alugal-as simplesmente.

Quando se trata de fazer negocios com a administração surgem sempre uns tantos espertalhões que á sombra de umas tantas facilidades encontradas muita vez, servem mal e embolsam gordos proventos.

Esses tubarões insaciaveis, autorisados pelo exito anterior. São de necessariamente procurar impingir quaesquer drogas que encontrem archivadas nos stocks de fitas existentes aqui; para isso não pouparão esforços, moverão empenhos e buscarão por todos os modos e meios usufruir vantagens á custa embora do sacrificio de uma iniciativa destinada ao mais seguro exito, se levada a termo com criterio, se orientada com discernimento.

Em França ha já os centros de diffusão de films, creados pelo governo e que fornecem, principalmente os que versam sobre assumptos agricolas a todos os departamentos que os solicitam.

E' através do ensino ministrado pelo film que se vae fazendo a transformação dos velhos processos agricolas ainda utilisados até pouco pelo camponio francez, nos methodos aperfeiçoados que permittem retirar da terra dez vezes mais do que ella estava habituada a produzir.

O apparelhamento mecanico da França agricola, o surto progressista que ora ella apresenta, são devidos exclusivamente á utilisação do Cinematographo como diffusor de conhecimentos uteis.

Deveria a Prefeitura possuir um apparelho central para o exame dos films, confecção dos programmas e remessa dos films aos differentes departamentos de instrucção escolhidos para nelles ser applicado o novo methodo.

Seria a um tempo o Museu cinematographico, com catalogo organisado dos films em deposito de sorte a um futuro mais ou menos proximo poder acaso permutar programmas com os Estados que estabelecessem serviço identico.

Mas para que adeantar essas considerações que poderão até perecer conselhos indiscretos porque são solicitadas?

Aguardemos a reforma com sympathia e confiança. E' uma das nossas velhas idéas que vae agora se corporificando.

Mary Nolan, estrellinha allemã levada de Berlim por um contracto de cinco annos da United Artists, tem um tão magnifico trabalho em "Sorrell and Son", que a Universal adquiriu o seu contracto e lhe deu o principal papel feminino em "The Foreign Legion", ao lado de Norman Kerry e Lewis Stone. Edward Sloman será o director.

CINEMA BRASILEIRO

E' do dominio publico, a exhibição de dois films brasileiros lançados ao mesmo tempo na Avenida, e em dois dos melhores Cinemas do Brasil.

Isso não deixa de ser significativo para a nossa filmagem, sem duvida mais pelo facto em si, do que mesmo para demonstração de acceitação dos films brasileiros pelos nossos exhibidores de maior evidencia.

Já não é mais um caso de patriotismo passar nossos films, é uma obrigação.

O Brasil está ficando o melhor mercado cinematographico do mundo, porque se exhibe aqui, sem menor selecção tudo quanto é baboseira estrangeira.

As nossas cotações semanaes de films, em que pese a bondade e complacencia de A. R. não são poucos os de tres e quatro pontos, para não citar já outros de menor valia ainda.

E no entanto, a media da nossa producção é bem melhor.

Portanto, não é caso para regosijo a complacencia de substituir por uns dias, algumas destas producções horriveis que importámos, por dois films nossos. Infelizmente o nosso governo ainda não realizou a importancia do Cinema do incremento da nossa filmagem, porque ahi em vez de um caso de "acceitação" póde ser uma questão de "obrigação"..

Em todo o caso, devemos encarar a significação dessas exhibições pela opportunidade offerecida ao publico de apreciar algumas das causas que ainda não permittem a realização de um film perfeito entre nós, bem como avaliar as nossas possibilidades e o estimulo que representa para os nossos productores poderem emfim mostrar os seus esforços. Mas, se compararmos "Senhorita Agora Mesmo" com os films americanos no genero, a sua inferioridade não será assim tão flagrante. Sim, se se quizer fazer comparações, "Senhorita Agora Mesmo" deve ser comparada com estes films de "far-west" da Universal em 2 partes, que aliás tambem não podem soffrer confronto com o restante da producção americana. Entretanto, entre os dois films do genero, o ambiente do nosso é mais agradavel, as paysagens mais acceitaveis que o "far-west" insipido e tão visto, e a historia mesmo, mais apreciavel, si bem que não devidamente "scenarisada".

Mas mesmo que fossse peor, devemos confessar que não seria menor a preoccupação de deprimir, por parte de alguns elementos do meio cinematographico. Victor Ciacchi, por exemplo, foi um dos que depreciaram. Entretanto, se olharmos o que elle fez em "Cinzas" e "Destino" para falar sómente do que se póde chamar de film...

Logo no primeiro dia de exhibição, na sessão dos estudantes, quando terminou a passagem do film, elles premiaram a victoria da heroina com palmas e algazarra. De certo, não foi nenhuma expansão sincera com que são recebidos estes films assim nas "matinées" infantis, mas em absoluto não foi tambem nenhuma desapprovação, nem que fosse por complacencia ou meia questão de patriotismo.

Pois bem, o gerente da United Artists em cujo Cinema Gloria são projectados os films desta marca, de logo se poz a propalar que houve uma repulsa geral ao film e chegou a pedir ao Serrador para retiral-o do cartaz. Está claro que não foi attendido. O presidente da Companhia Brasil Cinematographica sabe o esforço preciso para a confecção de um film de enredo. Ha annos que vem pretendendo produzir films, dispondo sem duvida de muito maior recurso, tudo mesmo numa cidade que diz ser para Cinema, e até agora nada conseguiu.

E "Senhorita Agora Mesmo" não sahiu do cartaz senão no praso marcado. A seguir deram um numero de palco, dos peores que já vimos, a ponto de ser substituido e continuaram exhibindo "Os Tres Mosqueteiros" em "reprise", com uma copia talvez muito velha, rebentando duas e tres vezes como na sessão de sabbado á noite e mque chegou a ser vaiado...

E ninguem reclamou ao gerente.

Tambem não nos consta que elle fosse algum dia reclamar do Serrador a retirada do cartaz, aquelles prologos que ninguem supportava, addicionados aos máos films para que a duração do espectaculo desculpasse a sua fraquesa, como se o publico não comprehendesse esta orientação tão prejudicial,. Além do mais, só com dous a tres prologos dispendeu no Gloria uns quarenta contos.

Com esta quantia, em vez de um filmzinho despretencioso como "Senhorita Agora Mesmo", a Atlas apresentaria um trabalho superior a muita producção da United...

Com isto se vêm provar que o nosso Cinema ainda conta com muitos inimigos, dentre os quaes, a maioria dos operadores, a quasi totalidade do pessoal de agencias estrangeiras e uma grande parte dos exhibidores.

Quantos films brasileiros não têm sido prejudicados propositalmente, por esses elementos, sem que muita vez os proprios productores se apercebam disso?

"A Esposa do Solteiro" é um exemplo, só muito tarde visto pela Benedetti, que não acreditava na deslealdade da agencia Matarazzo.

Com "Fogo de Palha", outro exemplo differente.

Quando o gerente da Paramount assistiu ao film, ficou satisfeitissimo com a perspectiva de sua exhibição. Pudéra, um film brasileiro "O Guarany" deu tanto ou mais dinheiro que qualquer producção commum americana, chegando mesmo a bater os "records de superproducções como "Irmã Branca", "Os 10 Mandamentos" e "Viuva Alegre" em Recife, com uma renda de sete contos e tanto, quando os films communs mal alcançam o total de tres.

Mas, quando veio a noticia da venda de "Fogo de Palha" ao Select Programma, começou a politica da má vontade. Quasi meio anno anno esteve elle retido na Paramount, programmado e transferido cada mez, para desgostar talvez ao seu proprietario, suggerindo-lhe a sua retirada. Afinal foi fixada uma data, escolhida ao que parece com a melhor das bôas intenções... Basta dizer que foi uma segunda-feira do ultimo dia do mez, a vespera e para o dia de finados.

Como é sabido, ultimamente os programmas de segunda-feira no Imperio não têm frequencia. Depois, foi um dia de chuva, além de haver ainda influido contra a estréa do nosso film, uma programmação como nunca houve outra este anno nas nossas principaes casas de exhibições.

Assim é que no Odeon, com uma reclame enorme, estreára "Mare Nostrum", no Gloria, passaram "Os tres Mosqueteiros" que ninguem calculava em cópia velha, no Capitolio, a Paramount lançou um dos melhores films, "Tentação da Carne" com Emil Jannings, inaugurou-se o Lyrico com "Manon Lescaut", coincidiu a baixa dos preços nò Rialto, e o successo formidavel da lucta Dempsey x Tunney no Pathé.

Resultado, não podia deixar de ser um insuccesso para o nosso film.

Approveitou-se o gerente da Paramount da opportunidade e retirou o film de exhibição no dia seguinte, quando aliás foi grande o numero de pessôas decepcionadas, se até os jornaes traziam seu annuncio.

Não se commenta este gesto, assignala-se

LIA RENE
VAE APPARECER
TAMBEM EM
"BARRO HUMANO"
DO C. N. E.

apenas, que aliás foi peor do que não ter exhibido o film.

Entretanto, é bom que todos saibam da opinião do "manager" geral dos Cinemas Paramount, que refutou "Fogo de Palha" um progresso bem accentuado da nossa filmagem...

O film de Jayme Redondo, não é um colosso, mas apresenta um conjuncto bem interessante de artistas, tem movimentação, tratamento, um pouco de scenario, faz rir em muitas scenas, e apresenta lindos apanhados de machina.

Não é uma super-producção, por emquanto não a poderemos fazer, o que estamos preparando agora é superior a muitos films de qualquer companhia estrangeira.

Apenas não se manteve em programma por diversas circumstancias, mas muitos films começam o programma na segunda-feira, e bem poucos aguentam a semana toda. Agora, outro ponto interessante.

Temos falado tanto dos laboratorios, dos taes "collegas" que são os primeiros a depreciar, a prejudicar o esforço daquelles que deveriam ajudar.

Almeida Flenning, confiou "O Valle dos Martyrios" a um desses laboratorios, que prejudicou o seu film. Incompetencia talvez, porém, mais canalhismo, patifaria é o que é.

"Fogo de Palha" tambem não escapou. A deficiencia de material de propaganda, fez com que a Paramouit mandasse reproduzir por um dos nossos mais velhos cinematographistas algumas scenas para reproducção photographica.

Foi exhibido o film só para elle, que escolheu justamente as peores e as mais inexpressivas scenas... O proposito foi visivel...

Paulino Botelho não devia fazer isso, só por não poder apresentar um film de enredo.

Mas apesar de tudo, na segunda-feira seguinte "Fogo de Palha" voltava a Avenida, no Cinema Central, onde completou a sua programmação.

E nesse dia, vimos o gerente da Paramount, e o dos seus Cinemas, percorrendo os dos collegas á procura de publico, que nem os seus colossaes films conseguiram attrahir, sem o encontrar em nenhuma parte a não ser no Lyrico... e no Central que elles não foram espiar...

Mas o nosso Cinema virá mais forte ainda, para mostrar de que é capaz o brasileiro.

Demais, Cinema não é apenas um divertimento, uma amostra de capacidade artistica. E' uma necessidade, uma grande e imperiosa necessidade para o Brasil que já tem sido ameaçado de não ter mesmo salas de exhibição brasileiras.

PEDRO LIMA

EVA SHNOOR É UMA DAS PRINCIPAES FIGURAS DE "BARRO HUMANO" DO C. N. E.

HUMBERTO MAURO NO RIO

Humberto Mauro, director technico da Phebo Sul America Films de Cataguazes está novamente no Rio.

Veio desta vez para concatenar a nova copia do "Thesouro Perdido" que foi feita por Paulo Benedetti, melhorando assim o principal defeito da primitiva copia.

Humberto Mauro foi apresentado no Rio, a Gracia Moreno.

Em conversa comnosco, teve occasião de mostrar a continuidade de "Braza Dormida", onde existem scenas admiraveis de Cinema, muitas inéditas, originaes e genuinamente caracteristicas ao nosso paiz.

Adiantou-nos ainda que voltando a Cataguazes levaria comsigo Edgard Brasil, que será o operador dos seus proximos trabalhos.

Humberto Mauro teve tambem occasião de assistir alguns "texts" do "C. N. E.", mostrando-se bastante impressionado com a escolha dos principaes interpretes, que julga farão grande successo. A proposito, convém salientar como tem sido organisado o elenco de "Braza Dormida", que além de Bruno Mauro, Ben Nil, Maximo Serrano e outros, ainda irá apresentar ao publico umas das nossas mais queridas estrellas de Cinema...

E' olhando para o criterio e vontade dos rapazes de Cataguazes, que temos confiança cada vez maior na nossa filmagem.

"BARRO HUMANO"

E' este o titulo definitivamente escolhido para o primeiro film de enredo do "C. N. E.", primitivamente annunciado como "Mocidade".

"Barro Humano" foi escolhido dentre uma infinidade de nomes suggeridos, que mereceu um exhaustivo trabalho de selecção.

A PAMPA FILM

Sob este titulo, sahiu no numero p. passado duas citações á Gaúcha Film, que devem ser mesmo "Pampa.

E por falar nisso, quando veremos "Um Drama nos Pampas"?

CUIDADO COM AS PEQUENAS DE OLHOS GRANDES

O MAIOR DESEJO DE MAY MAC AVOY ERA TER FEITO "PETER PAN"

Cuidado com as pequeninas "girls" de olhos grandes! Ellas apparentam o que não são. Parecem fracas e medrosas — quando, na verdade, são capazes de tomar conta de si mesmas.

Tudo isso nos faz lembrar a formosa "Esther" de "Ben Hur", a encantadora May Mc. Avoy. Durante annos e annos temos proclamado bem alto a doçura do seu olhar, o encanto de sua figurinha e a delicadeza de sua personalidade. E em todo esse periodo de tempo ella se tem desenvolvido admiravelmente como negociante. Aquelle "Mc" no seu nome, ao contrario do que pensam muitos "fans", tem a sua significação. Até os seus grandes e profundos olhos de muito lhe tem servido na realização de seus planos.

Actualmente ella é uma das mais bem pagas artistas sem contracto do Cinema. Uma bôa média de grandes producções nestes ultimos annos a tem visto no "cast". Companhias importantes, com estrellas de valor sob contracto, não tem hesitado em estrellal-a.

Emquanto outras bonitas e encantadoras jovens de sua classe têm apparecido em muitas producções mediocres a razão de poucas centenas de dollares semanalmente, May tem obtido um apreciavel numero de papeis importantes e visto subir o seu salario a quantias avultadas.

A resposta a tudo o que ficou dito acima reside na propria May Mc Avoy.

Em 1923 era ella uma estrella contractada da Paramount, ganhando um pequeno salario e representando em "films de programma". O seu nome pouco ou nada representava no mundo da téla, excepto para os que se lembravam do seu trabalho em "Tommy, o Sentimental". Foi talvez por isso que a pequenina estrella dos olhos grandes e profundos comprou o resto do seu contracto. Ella foi bastante intelligente em não quebral-o para evitar um processo. Comprou-o..

Seguiram-se seis mezes em que a linda namorada de "Ben Hur" não trabalhou. Ella não queria qualquer papel. Nem todos os films lhe serviam. Recusou salarios iguaes ao que percebia na Paramount. Em outras palavras, esperou que o seu valor subisse.

" Foi o mais duro periodo da minha vida. Tive medo de não tornar a trabalhar. Comecei a arrepender-me de ter comprado o contracto. Lembrar-se-iam de May Mc Avoy? Pareciam que todos me haviam esquecido.

Quando, finalmente, o encanto se quebrou, o resultado foi o mais animador, pois foi contractada pela Paramount por um salario duas vezes maior do que o que ganhava sob contracto, para fazer a heroina de Glenn Hunter, em "Um passo em falso". Mesmo então May não perdeu o genio de escosseza que o seu "Mc" traz.

Ella não sómente recebeu o seu grande salario, mas, tambem, fez com que acceitassem um seu plano, que de então em diante foi rigidamente obedecido — a estipulação nos seus contractos de que ella tenha o nome em todas as notas de propaganda na frente dos restantes membros do elenco.

Desse modo ser artista sem contracto não a prejudica absolutamente. Moralmente os artistas dessa categoria soffrem porque todas as opportunidades são dadas aos que estão presos por contracto. Uma outra regra que May Mc Avoy estabeleceu para si mesma e que ella segue rigorosamente, é a de augmentar o seu preço depois de cada grande producção em que apparece.

Depois das exhibições de "Ben Hur" e "O Leque de Lady Margarida" todos os productores e directores que a quizeram contractar para um papel tiveram que lutar com sérias difficuldades devido ás suas exigencias.

Ella raciocina — e muito bem — que o seu valor augmenta depois de cada grande film em que toma parte. Apesar do papel de "Esther" em "Ben Hur" ter sido completamente afogado pelo dynamico Ramon Novarro e Francis X. Bushman, May sentiu que o film augmentou extraordinariamente o seu nome na bilheteria.

Apparentemente este systema de trabalhar sem se deixar prender a contracto de especie alguma offerece muitas vantagens.

Pelo menos May Mc Avoy

EU TENHO QUE TOMAR CONTA DE MIM MESMA. NÃO POSSO ACCEITAR QUALQUER ESPECIE DE PAPEL — DISSE MAY.

sempre se deu bem com elle. Desde que o adoptou nunca mais se queixou de diminuição na sua mala de correspondencia, e nunca lhe faltou o interesse dos maiores directores.

Ella se poz a disposição dos productores, á espera do maior lance. E sempre os obteve...

Nos tres annos que se seguiram a sua sahida da Paramount, ella representou papeis principaes em doze producções, entre as quaes não poucas causaram successo pouco vulgar.

Entre ellas destacamos as seguintes: "The Enchanted Cottage", "Tres Mulheres", "Eterna Questão", "Ben Hur", "Leque de Lady Margarida", "Espelhos d'Alma", "O Selvagem", "Os Bombeiros" e outras.

Recentemente May recusou-se a trabalhar num film por não querer o contractante garantir-lhe o numero de semanas de trabalho a que ella se achava com direito. O representante official do Studio assegurou-lhe que o film provavelmente consumiria um numero de semanas muito maior para a sua filmagem do que o especificado, mas, que, entretanto, não podia precisar exactamente. Pois bem, sendo resolvidas satisfactoriamente todas as outras questões, como as de dinheiro e publicidade, May, não estando de accôrdo unicamente neste ponto, declinou da subida honra de estrellar o film.

Então, novamente lhe offereceram um importantissimo papel num film que estava destinado a ser um dos maiores successos do anno. Desta vez May achou que o caracter que lhe davam para viver era fraco, e que a marca productora procurava jogar unicamente com o valor do seu nome. Sem hesitação ella recusou, não obstante o contracto ser o mais estupendo que já lhe haviam offerecido, sob o ponto de vista do salario que receberia.

"Eu tenho que tomar conta de mim mesma. E tenho sido extremamente feliz com a politica que adoptei. Si olho para o meu passado, só encontro motivos para regosijar-me. Naturalmente que quando chegar a vez do film que me está destinado, farei muitas concessões."

"Eu não posso representar qualquer especie de papel".

A sua "admiravel" má vontade em conformar-se com as regras, novas ou ovelhas, já é familiar nos Studios de Hollywood. Isso em parte é a causa dos altos e baixos de sua carreira.

A sua briga com a Paramount teve origem no pouco caso que presidia a compra das historias dos seus films. Ella recusou-se a cortar o cabello para fazer o papel da heroina de "A Costela de Adão", de Cecil B. De Mille. O papel não lhe agradava. Duas semanas mais tarde resolveu cortar... Comprou o seu contracto com a Paramount só para não se submetter a vontade alheia, e poder escolher os seus proprios papeis. Ainda recentemente ella recusou um optimo contracto que lhe offereceu a M. G. M. A importancia que ia encher os seus cheques semanaes era de cinco mil dollares.

"A melhor opportunidade, a meu vêr, que a Paramount me offereceu durante o tempo em que me achava contractada, foi pouco mais do que uma pequenina ponta, em "A Revolta do Humilhado". Uma unica scena, aquella em que eu descia as escadas sorrindo, após ter assistido á morte do meu namorado, e desse modo fazia afastarem-se os policiaes, valeu-me por muito mais e maiores elogios do que tudo o mais que eu havia feito até então".

Ha muitos nichos em Hollywood a que adaptar as personalidades mais diversas dos seus habitantes.

Podemos lá encontrar o typo adequado em poucos minutos de busca, não muito rigorosa. Entretanto, nunca ninguem se atreveu a dizer que encontrou o nicho de May Mc Avoy.

Ella não é certamente uma ingenua do typo "Pollyanna"; falta-lhe o ar picante da "flapper", tambem não lhe podemos encontrar o colorido proprio de uma verdadeira mulher. Ella propria não se conhece, nunca esteve segura de si mesma.

May é um anjo, uma criatura de gestos delicados, um mixto de juventude e instinctos de maturidade. Apesar de ser geralmente muito estimada em Hollywood, poucos são, realmente, os seus amigos intimos. Sómente os que mais proximos vivem de sua vida privada é que podem comprehender os seus contrastes e aquilatar da significação de todas as suas constantes e bruscas trocas de sentimento.

Ella não é formosa no rosto sómente — que é como costumamos medir a belleza na capital da Cinelandia — mas no coração tambem, e principalmente. O seu coraçãozinho é um repositorio de bondade, de simplicidade, de doçura e de belleza natural.

Aliás, a "camera" não raras vezes tem registado a belleza que reside dentro do seu coração.

A sua "Esther", em "Ben Hur", revelou-nos essas qualidades.

O seu maior desejo era ter feito "Peter Pan", o papel que tornou Betty Bronson mundialmente famosa.

"Fiquei muito triste e desapontada quando obtive a certeza de que não seria eu a interprete de "Pedro, o Voador". Eu havia esperado tanto tempo por esta opportunidade, que, a principio, não quiz conformar-me com a sorte.

Mas Betty Bronson interpretou o papel que eu sempre sonhei interpretar, com mais graça e encanto natural do que eu si me coubesse fazel-o. Foi a sua grande opportunidade e para mim ainda ha outras". May Mc Avoy descende de escocezes, não de escocezes como Chester Conklin em "O Empreiteiro", mas de principios e intelligentes montanhezes, dignos descendentes de Walter Scott. A sua luta não é ditada pela avareza — ella trata apenas de conservar a sua reputação artistica. Deus permitta que ella seja sempre bem succedida...

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Amôr e Tormento" (Torment) — First National — Producção de 1924 — (Serrador).

Maurice Tourneur não progrediu com o Cinema. A situação principal que apresenta o film, já foi explorada, uma ou duas vezes. E' uma bella situação que ainda não foi bem aproveitada. Ha algumas miniaturas e scenas encaixadas no film, que desagradam. Outras coisas deixam a desejar, mas o desempenho é bom. Owen Moore, George Cooper, Bessie Love, Joseph Kilgour e especialmente Jean Hearsholt, muito bem.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

"Illusões de Amor" (Ritzy) — Paramount — Producção de 1927.

Um filmzinho desses que os nossos exhibidores chamam "de salão", bem passavel. Betty Bronson, James Hall e principalmente William Austin, muito bem.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO

"A Mulher e a Moda" (Fashions for Women) — Paramount — Producção de 1927.

Este film marcou a estréa de Dorothy Arzner como megaphonista. Já não é, portanto, Lois Weber a unica directora norte americana. Dorothy deve ter feito tremer muito director, em Hollywood, quando este trabalho foi lá estreado. Não pensem que o film seja um colosso. Não é tal. Mas é um bom esforço e representa um triumpho para a sua directora, que, não tendo mais que uma conhecidissima historia nas mãos, della fez uma boa hora de divertimento. Esther Ralston, que eu nunca vira trabalhar bem, tem um bom desempenho aqui. Está differente, mais viva, mais bonita, mais desembaraçada. Einar Hansen, que teve morte tragica ha mezes, é o galã. Foi um dos mais sympathicos rapazes do Cinema. Raymond Hattin, estupendo como sempre. Edward Martindel, num pequeno papel, admiravel.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Feliz Loucura" (The Lucky Fool) — Diamond.

Reappareceu em nossas télas, Billy West, ha tempos, um imitador da caracterização de Charles Chaplin, e cujos films, o "Odeon" exhibiu alguns. Elle agora apparece ao natural, sem nenhum artificio. E' uma comediazinha fraca, mas que faz o publico rir em algumas scenas. Aquella do canto da parede, quando elle vira os olhos, faz a platéa rir. A outra, do tiro ao alvo, tambem é bôa. Kathleen Myers e Virginia apparecem.

Cotação: 4 pontos.

"Prompto para partir" (Gearet To Go) — Rayart — Diamond.

Uma fitinha fraca, mas em que Reed Howes se apresenta no seu sport predilecto — o automobilismo. Para os seus admiradores. Carmelita Geraghty é a pequena. Direcção, Albert Rogell.

Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"Loucuras de New York" (Manhattan Madness) — Ass. Exhibitors — (Guará).

Um argumento para apresentar Jack Dempsey e Estelle Taylor nos principaes papeis. E' a primeira "feature" de ex-campeão. Muita pancadaria e a mesma cousa de sempre. Billy Franey e George Seigman tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

RIALTO:

"Um Caso dos Bastidores" (An Affair of the Follies) — First National — Producção de 1927.

E' o primeiro film de estrella que a linda Billie Dove fez para a First National. A historia não é nova — uma corista que hesita entre o coração e o luxo, decide-se pelo coração, quasi se arrepende e no final desperta para a felicidade — mas está bem apresentada, offerece interiores de muito gosto, aspecto dos bastidores bem originaes e tem uma representação fóra do commum, Billie Dove e Lloyd Hughes formam um casal encantador. Levis Stone é o outro vertice do triangulo, mas logo se vê que elle não é um villão. Aliás, o seu typo adapta-se maravilhosamente ao papel que Fitzmaurice lhe confiou. Arthur Hoyt vae soffrivelmente Eu gostei deste film e o mesmo certamente acontecerá ao leitor. E' um bom divertimento. Que diabo! só o rostinho de Billie Dove vale o dinheiro da entrada.

Cotação: 6 pontos.

"O Intruso" (Frisco Sally Levy) — M. G. M. — Producção de 1927.

Mais uma bôa comedia explorando a vida de uma familia pobre, em que papae e mamãe são, respectivamente, judeu e irlandeza. Todas as historias assim dão bom material para a téla E esta não foge á regra. Ella só não satisfará ao leitor de muito máo genio. As situações comicas estão muito bem aproveitadas e o elenco não podia ser melhor — Kate Price, Tenen Holtz, Charles Delaney é a travessa Sally O'Neil tomam conta do publico desde as primeiras scenas. Sally cada vez fica mais graciosa. E' verdade, ha dous garotos que valem ouro. Roy D'Arcy, o villão, soffre o diabo nas mãos delles. Por falar em Roy D'Arcy, quando é que elle desistirá de fazer propaganda de seus dentes? Vão vêr que não terão de que se arrepender.

Cotação: 6 pontos.

IRIS:

"A mysteriosa" (The Romance of A Million Dollars) — Preferred — Producção de 1926.

Um filmzinho regular com Glenn Hunter, Alyce Mills e Gaston Glass. Sob a direcção de Tom Terris. Para os "fans" destes artistas...

Cotação: 5 pontos.

"Colleen" (Colleen) — Fox — Producção de 1927.

O ELENCO DO "INTRUSO" E' BOM

Si foi para fazer films como este que a Fox contractou Madge Bellamy novamente, arrancando-a da Paramount, onde "Dignidade de Mulher", foi mais que uma promessa, francamente, antes não o tivesse feito. E' uma dessas producções que nada têm para agradar e que só não merece cotação 1 ou 0 porque traz uma bella photographia, é representada regularmente por bons e sympathicos artistas e apresenta montagens de certo valor. Só faltou cerebro... Madge Bellamy está muito bonitinha, e é só. Até o pobre do Farrell Mac Donald está "páu". A historia, além disso, é horrivel, de tão batida — tratada inimizade de dous velhos, que fazem as pazes no final, para gaudio dos filhos que se amam, tudo temperado com scenas de corridas de cavallos e de cavallos de corrida. Nen Ted Mc Nemara e Sammy Coken conseguem provocar hilaridade com as suas macaquices. E elles fizeram tanto successo em "Sangue por Gloria"...

Cotação: 4 pontos.

"O Az do Circo" (The Circus Ace) — Fox — Producção de 1927.

Como film de Tom Mix passa, porque ao menos foge um pouco a regra dos films do "cow-boy" da Fox. Tom desta vez é um vaqueiro que passa a vida a cortar qualquer cousa com o seu canivete. Um dia elle encontra Natalie Joyce, a bella acrobata de um circo ambulante. Já se sabe que elle a conhece salvando-a de qualquer perigo... Como Natalie Joyce é bonitinha! E agora está representando muito melhor! O resto do film, já se sabe, é como o resto dos restantes film de Tom Mix — elle surra o villão na mesma situação de sempre e beija a pequena. Os leitores que me desculpem, mas eu não gosto do sorriso de Tom Mix... Os seus admiradores apreciarão "O Az do Circo". Ben Stoloff dirigiu.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O Mysterioso Sammy" (Shell Shocked) — Stanford Prod. — (Matarazzo).

Não conheço peor figura no Cinema do que Matty Mattison. Cacete, antipathico e máo artista. Entretanto, o film é peor do que elle. E' dos taes que bem podiamos deixar de importar. Não tem por onde se lhe pegue. Film de carregação, trazido pela Agencia Matarazzo que já prendeu em suas prateleiras tres films brasileiros! "Quando ellas querem", "Dever de Amar" e "Esposa do Solteiro".

Cotação: 1 ponto.

"Maridos não se compram" (Lew Tyler's Wives) — Preferred — (Matarazzo).

A peor historia do mundo com Frank Mayo, Ruth Clifford e Helen Lee Worthington e Hedda Hopper, a fazer uma joven noiva.

Cotação: 3 pontos.

"A Costureira Loura" (London Love) Gaumont British Film — (A. Universal).

Não é dos peores films inglezes, mas é desnecessariamente longo. Mas o que desagrada é o "aspecto caracterisco" da Inglaterra! Fay Compson continua interessante. Bôa a scena do alfaiate no baile. Direcção, Manning Haynes.

Cotação: 5 pontos.

Vi o film no Guanabara que continúa com a mesma orchestra...

"Onde Todos Brigam' (Fightin' Jack) — Goodwill (Matarazzo).

Parece assim um film mexicano ou hespanhol, mas é far-west. A mesma lenga-lenga de sempre. Bill Bailey é o heroe e Hazel Deane é a pequena. Até quando havemos de engulir films como este? A "Aitaré da Praia" de Gentil Roiz é super-producção perto disso.

Cotação: 3 pontos.

"A Tragedia de Lourdes" (La tragédie de Lourdes) — Isis Film — (Royal Programma).

Producção franceza de assumpto religioso, em que se vê a Basilica, a procissão nacional, etc., com a permissão especial do Bispo da Diocesse de Taibes. Historia bonita, muito bonita... Henry Krauss vae bem. Gaston Jacquet, Rolla Norman e Jean Lorette tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

Gente de Outros tempos — (The Last White Man) — Sanford Prod. — (Matarazzo).

Um cacete do cacetissimo Matty Mattison. E que gente elle arranja para coadjuval-o! Film para o Roxy e Caixa-Pregos. Lorraine Eason, Gene Grosby, Isabelle Lachon e outras preciosidades tomam parte. Passem ao largo. E diga-se que este film é da agencia que prendeu propositalmente a "Esposa do solteiro". Vi o film no Tijuca e gostei da téla do Cinema.

Cotação: 2 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

REPUBLICA e CINE SÃO BENTO:

"Quando o Homem Ama" (When a Man Loves) — Warner — Matarazzo — Prod. de 1927 — "Manon Lescaut" (Manon Lescaut) — Ufa — Urania — Prod. 1926.

Pretendo, nas linhas que se seguem, fazer uma comparação integral dos dois films. E' que foram aqui, quasi que simultaneamente lançados o que aconteceu, tambem nos Estados Unidos. Portanto, vejamos: enredo com enredo, scenario com scenario, direcção com direcção e interpretação com interpretação.

Enredo: — Ambos baseados no romance do Abbade Prevost. Baseados, repito. Tanto num como no outro, ha muitas liberdades com o original. As liberdades tomadas no film allemão, no entanto, foram menores e prejudicaram menos o desenrollar do film. Talvez muito por isso é que eu apreciei mais o film teuto. Não que condemne liberdades com os originaes, não, até aprovo-as, mas é que as do film norte-americano, foram excessivas. E estragaram o film, além disso.

Scenario: — O do film allemão é mais real. Apresenta-nos as personagens mais convincentes e mais imbuidas do espirito do romance. Manon, por exemplo, é uma das terriveis liberdades do film. A Manon allemã, creada por Lya de Putti, é a real: amorosa, falsa, fiel, terna, hypocrita, adoravel, perversa. A de Dolores Costello, ao contrario, quizeram fazel-a uma creatura prostituida pelos azares da sorte, quando sabemos, muito bem, que Manon era uma creatura leviana, futil, que se deixava arrastar por si mesma ao vicio. Premeditada e voluntariamente. E Lya de Putti tem neste papel uma luva, para o seu temperamento... O final do film, em ambos mudado, é melhor do film allemão. E' mais logico. Barrymore, agora deu para uns finaes estupidos: em "Don Juan" terminava sumindo num horizonte de livro de creanças, com um grande sol resplandecendo. Neste, além de Manon não morrer termina com um "close-up" do par, indo para a America, num bote, após a fuga do navio terrivel, e, (noite escura) apparece um radioso sol, ao fundo do bote, para illustrar o letreiro que dizia que os dois iam "para a terra de esperança e amor". E viva o bairrismo! Acho que o film allemão fez bem de não apresentar aquelle navio. O film americano, que quiz apresentar Manon tão pura, mostra-nos, no entanto, aquellas scenas até repugnantes daquelles prisioneiros naquelle navio e aquelle capitão, Tom Santchi, horrivelmente sadico, terrivelmente libidinoso. Um final horripilante. E foram buscar, para este film, os homens hediondos da téla: Dick Sutherland, Jack Herrick, Noble Johnson, e não sei como é

CHARLES NORTON E MADGE BELLAMY EM "COLLEEN"

que não apresentaram Jack Curtis. Portanto, Bess Meredyth não foi muito feliz. O film está muito aquem de "Don Juan". No entanto, agrada. Aquella scena do casino, é positivamente "Dama das Camelias", e nada tem a vêr com "Manon Lescaut". Parece que Bess quiz, antes fazer uma Rhapsodia de argumentos de operas, do que scenarizar "Manon Lescaut". Aquella historia de Louis XV, então, é toda cousa della. A mania de avacalhar com a historia franceza... E o Stuart Holmes, neste papel, está impagavel e intragavel. Só presta, nestas scenas em que elle, apparece, o Duque de Richelieu, do Bertram Gassby, que é um typo que até hoje existe nas nossas cidades. Uns typos afeminados, de voz adocicadas e que andam rebollando a valer... Sabem, não é?

Emfim, é mesmo "Quando o Homem Ama" de Bess Meredyth e não "Manon Lescaut" de Prevost.

O film allemão tem mais malicia. Aliás, nessa cousa de malicia, ninguem leva palma aos allemães. Elles, pessoalmente, podem ser pedras de gelo, mas em films são endiabrados!

Direcção: — De Arthur Robison, do film allemão, coadjuvado por Paul Leni, actualmente na Universal, é superior a de Alan Crossland. A deste tem innumeros defeitos. Não soube approveitar certas situações e dirigiu os artistas com pouco brilho. Esteve muito mais feliz em "Don Juan". A direcção de Arthur Robison, ao contrario, é plena de subtilezas, de collocações estupendas de machina, de sabia arte. Basta que nos lembremos do primeiro beijo de Des Grieux em Manon e aquelle homem que ascende o candieiro e logo o apaga, quando vê a scena... Tem sal que não acaba mais. Portanto, mais um ponto em que o film allemão vence. Tambem, eram dois contra um!

Interpretação: — A do film allemão, ainda, agrada mais. Menos o Des Grieux, que do film yankee é superior. Não fosse elle Barrymore.

Lya de Putti, então, esteve admiravel no seu papel. Deliciosamente voluvel. Terrivelmente trahidora. Uma real Manon. O papel esteve-lhe ás maravilhas! Wladmir Gaidarow, por seu lado, não agradou. Fraco. Barrymore foi muito melhor. A critica americana diz que Dolores supplantou Barrymore, mas é mentira. Dolores, neste film, está linda, representa bem, tem expressões, mas é tudo, menos Manon Lescaut. Falta-lhe "it". Falta-lhe aquelle modo ás vezes canalha que Lya de Putti tem até de sobra. Dolores póde ser Margarida Gauthier, mas nunca será Manon. E parece que accertei, porque aquella scena naquelle Trianon, quando Barrymore arruma-lhe com as moedas de ouro ao rosto, é mesmo "Dama das Camelias", como já disse anteriormente. Apreciei Dolores como artista, não me lembrando que ella encarnava a eterna infiel de Prevost. Porque se me lembrasse que ella estava a incarnar este papel, detestal-a-ia! Sigfried Arno, o Lescaut do film allemão, muito melhor do que Warner Oland, o Lescaut do film yankee. Sem comparação. Fritz Grener, um villão muito superior á Sam De Grasse, do film norte-americano. E' mais humano, mais real, mais convincente. Eu gosto de Sam De Grasse, mas elle é tão antipathico... Holmes Herbert foi o unico que preferi ao allemão: foi um Tiberge melhor do que Theodor Loos, que tantos sustos passou em "Vingança de Krimhilde", lembram-se? No film americano, ainda apparecem Charles Clary, Rose Dione, Marcella Cordây, Templar Saxe e Eugenie Besserer em papeis menores.

Eu vos aconselho a assistir os dois films. Se o de Barrymore, o seu film de despedida da fabrica dos irmãos Warner, tivesse o mesmo titulo, mas os nomes das personagens fossem outros, seria melhor. Ahi não soffreria comparações e poderiamos vel-o como á um film de Bess Meredyth. Fizessem como Mary Pickford fez com a sua horrivel "Rosita"... No entanto, o film tem scenas bôas: romanticas algumas, sentimentaes outras, e assim. Mas o film allemão, repito é melhor. Incontestavelmente.

"Quando o homem ama": 7 pontos.

"Manon Lescaut": 9 pontos.

REPUBLICA:

"Espadas e Corações" — Winners of the Wilderness) — M. G. M. — Prod. 1926.

Por este ou por aquelle motivo, perdi os dois primeiros films de Tim Mac Coy aqui exhibidos: "Por Causa dum Beijo" e "California". Vi o terceiro e tenho que confessar que gostei delle, Tim, do film de Joan Crawford, da direcção e da photographia de Clyde De Vinna.

Creio, mesmo, pelos commentarios á sahida do Cinema ouvidos, que o publico todo apreciou este film.

Ha suspensão; um delicado enredo amoroso; alguma cousa irrisoria (para não fugir á regra quasi que geral dos films yankees); bastante interesse no argumento de John Thomas Neville.

Não sou muito amigo desses films de costumes que narram historias heroicas de bravuras alheias. No entanto, da maneira pela qual filmaram a vida accidentada de O'Hara, vale a pena vêr-se este film. Momentos de suspensão, como já disse, então, os ha em quantidade e optimos.

Tim póde não ser um artista consummado, um Barrymore, um Gilbert. Mas tem um riso sympathico e uma personalidade sufficientemente attraente. E' mais bonito do que Tom Mix e tão artista quanto Buck Jones, diga-se. Logo, com este artista, Joan Crawford, Edward Connelly, Roy D'Arcy, Louise Lorraine e Tom O'Brien, não nos esquecendo o Chief Big Tree, temos o sufficiente para passarmos uma noitada alegre.

Ha umas scenas, no principio, muito á Fairbanks, mas nem por isso mal feitas.

Foi, principalmente cuidado, o elemento amoroso do film. Ha umas scenas muito ternas, muito delicadas e uma, naquella prisão, com uma photographia tão estupenda, quando Tim abaixa a cabeça, encostado á grade da prisão e chora, que vale o film. Perdoem o que houver de corriqueiro e o que advinharem antes de verem.

Direcção de W. S. Van Dyke.

Cotação: 6 partes. pontos

O. M.

"Ladies Night in a Turkish Bath" será o proximo film de Jack Mulhall e Dorothy Mackaill, um dos mais sympathicos casaes da téla. Eddie Cline talvez seja o director desta producção da First National.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

De Hollywood para você

Por L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Nós acreditamos naquillo que queremos acreditar, sem darmos importancia ao que nos poderá succeder, e quaes as evidencias em contrario. Vem a proposito os artistas ignorados do Cinema, mais conhecidos por extras.

Quando os americanos deram inicio a industria cinematographica, e que seus milhões eram convertidos em favor desta industria, então insipiente do alto successo hoje conquistado, trazendo margem a grandes emprehendimentos, correram para Hollywood em busca de fama e gloria, toda sorte de talentos, todas as bellezas, toda classe de gente. Alguns sós, outros acompanhados, quando não familias inteiras. Todos os Estados da America, Canadá, Mexico e outras partes do mundo, concorreram para a formação do nucleo cinematographico, em busca de trabalho no novo campo que se abria.

Todos traziam a esperança de brilhar na alvura da tela, esperança esta que a desillusão não conseguiu apagar de todo. Por annos seguidos tem chegado a Hollywood, em busca de fama e fortuna, centenas e centenas de pessôas; rapazes, moças, matronas, familias inteiras no afan de ganharem dinheiro, enchendo assim rapidamente o supposto quadro destinado á classe que se formava — os aspirantes.

Para mais de trinta e cinco mil pessôas se desatinaram a procurar trabalho nos Studios, e difficilmente se convenciam de que só havia trabalho para approximadamente dois por cento deste numero. Era demasiado, e mesmo depois dos jornaes e revistas propalarem pelos quatro cantos que o numero estava excedido, mesmo assim, diariamente chegavam mais com as mesmas aspirações, as mesmas esperanças e quedavam-se mais tarde amargurados com a desillusão.

Antigamente os Studios viviam abarrotados de extras. Cada Studio mantinha um "guichet" com um encarregado para tratar desta ardua tarefa e difficilmente dava conta do recado; eram muitos que queriam mitigar a fome que já se fazia sentir... Actualmente os Studios usam uma média de setecentos e cincoenta extras por dia, imagine-se do resto! Estes dados são veridicos, tudo isto já é por demais sabido, entretanto novos esperançosos chegam sempre á Hollywood.

Sem nenhum onus para os extras, os Studios resolveram formar uma agencia que é mantida pelos proprios Studios, e assim surgiu o "Central Casting Corp.", de onde saem elles destinados aos Studios que os requisitaram. Alguns ainda usam o systema antigo, os que não pedem extras ao "Casting", porém estes são poucos.

Quando nasceu esta agencia, todos correram a se registrar, numero este que se elevou a mais de trinta mil, havendo necessidade de mais reducções. Como se póde viver em tamanha desproporção? Cousa alguma póde ser feita em seu favor; não se póde usar maior numero de extras que o necessario, e de ordinario os preferidos são aquelles que contam alguma experiencia e têm melhores trajes. Recentemente o numero de extras usados pelos Studios, não attinge a cinco mil em uma semana de trabalho, havendo semanas cujo numero desce a quasi dois mil e quinhentos. Imaginem o restante como viverá!

Muitos delles têm que se manter em condições bem apresentaveis para que sejam os preferidos, muita vez sabe Deus como passam — "sandwiches" e média — no almoço e jantar, e um quarto de $3.50 a $5.00 por semana...

Roupas, calçados, chapéos, etc., consomem quasi que a terça parte do que ganham, não se trabalhando permanentemente e nesta incerteza de viver, não deve ser muito agradavel aspirar a gloria de querer ser artista de Cinema.

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, AO LADO DE ANTONIO MORENO

Os infelizes que não conseguem trabalho por semanas e semanas, precisam comer, precisam viver tambem, para estes quando a sorte está adversa, não ha quem o salve. Eu com minha pouca experiencia, não de extra, já tenho sido testemunha de scenas bem amargas. Um pouco para o sul da Cuhenga que encontram-se aos grupos, os "cow-boys" que em sua experiencia de rancho se julgam aptos para o Cinema. Chapéos grandes, calças de brim azul, já surradas, com suas botas altas, estomago vasio, um resto de cigarro no canto da bocca, discutem as possibilidades e esperam que o dia seguinte lhes traga novas opportunidades.

Escrevendo estas linhas, tenho algumas scenas que serão necessarias revelar, pois andando neste meio, e em contacto com elles, sem que se queira, tornase conhecido; uma pequena palestra, um encontro na rua, e... um dia um pequeno favor... Certa vez eu almoçava em um restaurante. Uma pequena elegante e bonita estava sentada perto a mim; ella almoçava um "sandwich" com leite maltado. Terminada sua refeição, quando o empregado deu-lhe a nota, disse-lhe simplesmente que não tinha dinheiro. Como era moça e bonita, deixou-a ir em paz, se fôra eu, chamava o policia mais proximo. Factos desta ordem se succedem frequentemente em Hollywood.

COM ANTONIO MORENO E OLIVE BORDEN NO "SET" DE "COME TO MY HOUSE", DA FOX

A alguns rapazes, eu mesmo forneci dinheiro, quando não era para ir aos Studios distantes da cidade, era para saciar o estomago vazio. Coitados, depois de muito tempo de privações e espera, conseguem um dia de trabalho que rende $9.50, mal lhes chegam para passar dois ou trez dias mais.

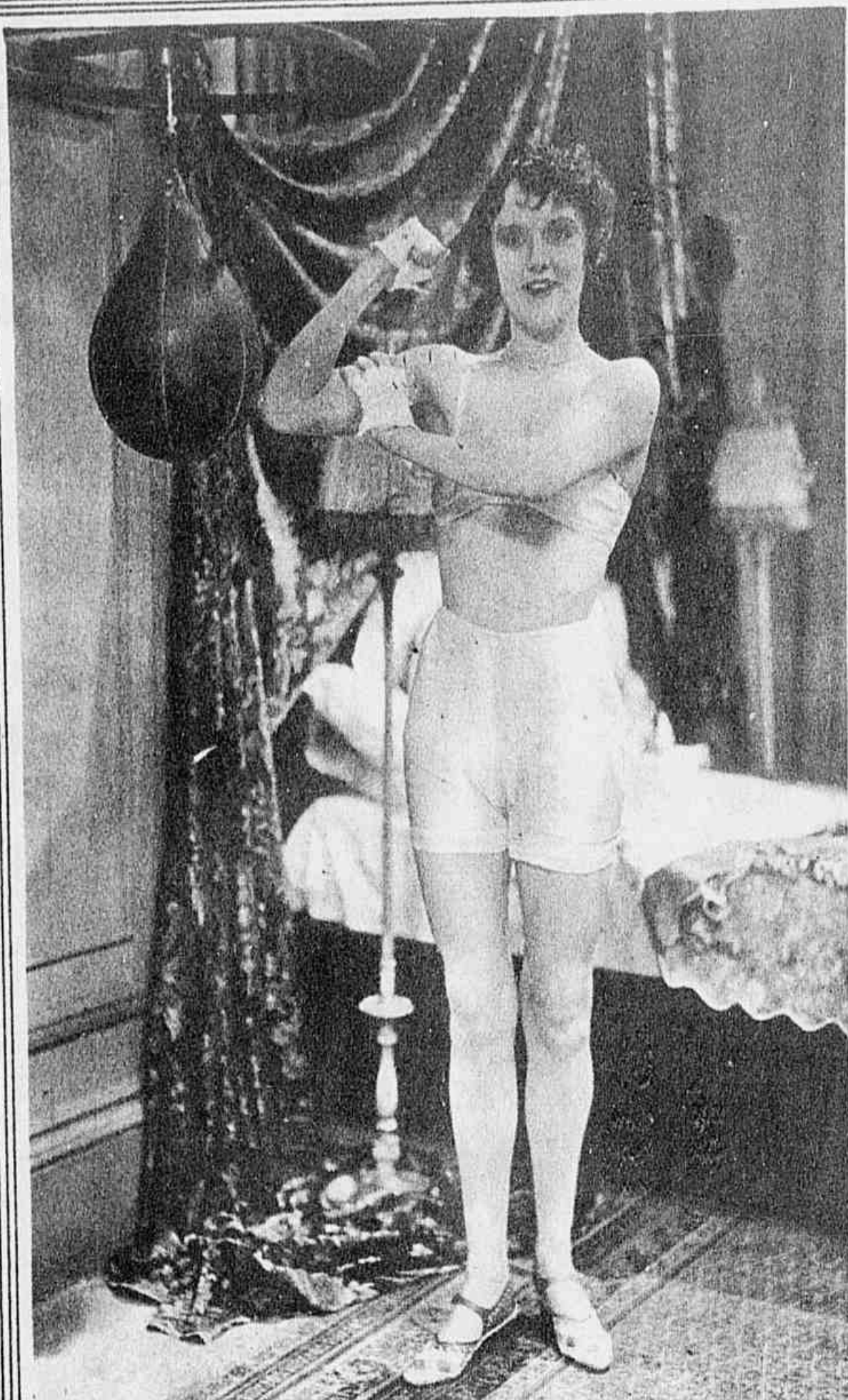
Conheço um rapaz que estava aqui ha trez mezes, vivendo sempre de esperanças e com duas a quatro vezes de trabalho — estava enthusiasmado. — Passavam-se os dias, o dinheiro se foi e elle se vio mal. Este rapaz tem qualidades... mas, roupa mal tratada, cabello por cortar, cooperavam para tornar-se mais critica sua situação.

Não ha este extra que em frente de uma "camera", ou mesmo fóra, não faça por onde chamar a attenção do director, afim de conseguir uma "chance..."

Aquelles que se desilludiram bem depressa, voltaram a seus lares; outros, envergonhados com o insuccesso preferiram ficar buscando ganhar a vida em outro ramo de actividade, embora com a secreta esperança de um dia — ser seu dia. — Não é sem razão que nos cafés e restaurantes de Hollywood e Los Angeles estão como criados de servir, moças lindas, verdadeiros typos de belleza, que a destruição de seus sonhos de gloria, as atirou para ali. Pensam que ellas vieram para Hollywood com o intuito de trabalhar naquelle serviço? Não! Talvez um caso em mil; todas ellas trouxeram o coração cheio de esperanças e a cabeça cheia de sonhos.

Hollywood não precisa de mulheres bonitas, nem homens que possam ser Valentinos; tem aqui demasiadamente toda classe de belleza, tanto em um como em outro sexo. Ha mais probabilidade de vencer o talento no homem do que a belleza na mulher. Todas as vencedoras de concursos organisados através dos Estados Unidos, e que para aqui voltam seus pensamentos, têm as mesmas opportunidades como aquellas que não venceram concurso algum. Todas ellas, em sua maiorias, aqui estão gastando sola de sapato e passagens, perambulando pelos Studios com um pacote de photographias debaixo do braço.

(Termina no fim do numero)

"SANDY"
É NOSSA AMIGUINHA...
ELLA JÁ DISSE QUE FOI
"CINEARTE" QUE
A FEZ NO BRASIL....

CARYL LINCOLN
da Christie

ANDREY FERRIS
da Warner Bros.

Ricardo Cortez em companhia de Alma Rubens, sua esposa, partiu para a França, onde vae tomar parte em uma producção de Leonce Perret.

Craighton Hale e Gibson Gowland foram incluidos no elenco de "Rose Marie", em que Renée Adorée tem o principal papel.

Harry Behn, "scenarista" de "The Big Parade", está escrevendo a continuidade de "Helb s Angel", que Luther Reed dirigirá para a United Artists, com Ben Lyon e Greta Nissen nos principaes papeis.

John Gilbert e Renée Adorée estão juntos novamente no mesmo film. Trata-se de "The Cossack", que George Hill dirige para a M. G. M. Ernest Torrence tambem toma parte.

Auxiliando William Russell em "Womanwise", da Fox, estão June Collyer, Walter Pidgeon, Duke Kanakanamoker, Sojin e Ernest Shields. Albert Ray é o director.

As producções finaes do programma da Tiffany para 1927 — 1928 serão dirigidos por Phil Rosen, Marcel De Sano, George Archainbaud, King Baggott e Louis Garnier, directores recentemente postos sob contracto.
O Departamento de Continuidade, da Tiffany, tambem foi magnificamente enriquecido com a assignatura dos contractos de Olga Printzlan, Gertrude Orr Peter Milne, Frances Hyland e John Francis Natteford.

Natalie Joyce, antiga bailarina do Ziegfeld Follies foi novamente escolhida para "leading lady" de Tom Mix, desta vez em "Horseman of the Plains".

O titulo do novo film de Emil Jannings para a Paramount, o terceiro desde que saltou em New York, está sendo vivamente procurado pelo Departamento de Publicidade dessa marca. O novo papel do grande astro allemão é o de um general russo. O director é Josef Von Sternberg.

"Temptations of a Shop Girl" da First Division com Betty Compson no principal papel feminino foi terminado.

Wallace Beery e Raymond Hatton estão reunidos novamente em *The Big Game Hunt*, da Paramount.

"The Private Life of Helen of Troy", da First National, foi dirigido e filmado na ordem chronologica de suas scenas, sequencia por sequencia.
E' um caso raro em Cinema. Alexander Corda dirigiu.

ETHLYN CLAIRE
DA UNIVERSAL

Ha seis annos deixei o meu lar...

Acontece muita vez perdermos uma coisa que tinhamos em muito apreço, para obter outra mesmo melhor em seu logar. Isso acontece sobretudo na vida da cinematographia. Nós vivemos sob a influencia de estranhas forças, que nos puxam daqui, empurram dali, conduzindo a nossa vida por caminhos imprevistos.

E como não é isso particularmente verdade no caso de Don Alvarado.

Ha coisa de seis annos chegava elle a California, procedente de New Mexico. A sua primitiva intenção fôra ir para e Hespanha e ali passar alguns annos estudando, mas obstaculos de varias ordens se antepuzeram aos seus designios. Forças mysteriosas dirigiram os seus passos á grande Mecca do film.

Contava Dom dezesete annos quando aportou a Los Angeles, com o fim compensado de trabalhar no commercio, mas, no intimo, com o pensamento nos Studios cinematographicos. Era difficil o accesso nesses templos, não tardou elle a verificar, e, assim, contentou-se com o emprego de escriptorio que lhe appareceu. Passam-se alguns annos, e elle ainda ganha o mesmo pequeno ordenado.

Nessas condições elle abandonou o emprego que tinha por uma situação mais vantajosa que lhe haviam promettido, mas, com grande decepção, verificou que o logar fôra dado a outro. Muito bem, sem emprego! Que fazer? Já agora, que mal fazia tentar o Cinema? A sua situação não podia ser mais critica.

Don tomou o caminho do Studio da Metro-Goldwyn, em Culver City. Quiz a coincidencia que justamente nessa occasião se precisasse de um rapaz do seu typo para um film de Mae Murray; e, assim, graças á circumstancia de haver perdido um bom emprego no commercio atraz do qual correra com tanta esperança, Don encontrava-se ex-abrupto no Cinema, no film "Mlle. Meia Noite", de Mae Murray.

O seu primeiro grande passo na carreira da scena muda se realizou quando elle assignou o contracto com Warner Brothers. Mas, com excepção de alguns papeis inconspicuos, não lhe deram muita coisa a fazer nessa empreza. Assim, no fim de um anno elle obteve rescisão do contracto.

"Depois disso, informa Don, tive praticamente que começar outra vez, pois, cerca de seis mezes após haver deixado Warner, não conseguira ainda trabalho algum. Minhas roupas iam se acabando, o meu dinheiro estava quasi no fim.

"Foi então que ouvi falar de determinado papel — coisa sem importancia — num film da Metro-Goldwyn, que eu gostaria de fazer. Resolvi pleiteal-o. Para me pôr no typo do personagem fiz cortar o meu cabello rente — tão rente que ficaram de pé, espetados como ouriço. Que figura grotesca a minha! Mas era tanta a minha necessidade de ganhar dinheiro, que eu não hesitava deante de nada".

Mas o facto é que não logrei o papel. Entretanto, nessa mesma occasião recebia um chamado para comparecer ao Studio da Fox, afim de me submetter a um "text" para o papel de galã no film "My Wife's Honor", com Dolores Del Rio.

DON ALVORADO É DE NEW MEXICO

Don submetteu-se á prova, nervosamente, sobretudo por causa do extraordinario corte do cabello, e, com surpreza sua, viu-se acceito. Disseram-lhe, então, que o seu cabello, com alguns dias apenas de crescimento, estaria em perfeita condição para o personagem que elle devia interpretar.

Que é o que o havia introduzido a ir solicitar o pequeno papel na Metro? Por que motivo fizera, elle cortar o seu cabello daquella fórma absolutamente despropositada para obter o papel?

Constatemos apenas que esse gesto desprecavido, precipitado, que provavelmente lhe teria destruido as possibilidades de alcançar qualquer coisa em outra qualquer parte, foi justamente que conquistou para o papel de "leading man" com Dolores Del Rio.

Quem ousará negar que forças desconhecidas operavam para Don Alvorado?

Depois desses acontecimentos, no auge do seu successo, Don partiu para New Mexico em visita á sua familia — pae, mãe, duas irmãs e um irmão.

"Ha seis annos que me ausentára do lar e nunca mais vira os meus,, declara Don.

E estava ali apenas ha uma semana, quando recebi um chamado do Studio da Fox, pedindo a minha presença immediata para um "text" no film "Saltimbancos".

Hesitei, porque um "text" não é a garantia de um papel".

Don podia ter recusado, mas, em vez disso, sentindo-se compellido por uma força interior, voltou a Hollywood, e teve a recompensa pelo sacrificio que lhe teria custado a interrupção dos doces momentos no lar, depois de tão poucos dias apenas. Feita a prova, deram-lhe o romantico papel de "lead" no "Saltimbancos".

EM "LOVES OF CARMEN" COM DOLORES DEL RIO

Em seguida a esse Don representou o papel de "Don José" em "The Lovers of Carmen", no qual elle acredita ter feito bom trabalho.

Quando Don appareceu na téla pela primeira vez, acharam-no parecido com Ramon Novarro. Havia uma certa semelhança.

Mas hoje, depois que elle deixou crescer aqulle fino bigodinho, acham que se parece com Ronald Colman. E, com effeito, na téla, ha uma ligeira parecença. Mas na vida real, Don não se parece com Ramon nem com Colman. E' de estatura elevada, muito moreno e — a despeito de ser filho de New Mexico — typo muito accentuado de hespanhol. Elle é descendente de hespanhol, já se vê.

Actualmente, elle tem contracto com a United Artists. A sua primeira fita para essa empreza é uma comedia denominada "Breakfast at Sunrise", com Connie Talmadge.

My Best Girl", de Mary Pickford, para a United Artists, foi estrondosamente bem recebido pela critica de Los Angeles, como o melhor film da "Pequena" Mary, quer sob o ponto de vista commercial, quer sob o artistico. Dizem os jornaes da capital da Cinelandia, que muitas das suas scenas deixarão o publico espantado. São, tambem, muito elogiados os effeitos obtidos com as montagens nas scenas da rua em que se passa grande parte da acção.

A producção russa em 1926 foi superior a duzentos e cincoenta films, alguns dos quaes alcançaram fazer muito successo. O Cinema russo caminha!

A historia de

"Eu era capaz de fazer isso melhor do que você", disse a menina depois de observar, durante um pedaço, com os seus olhos azues, muito arregalados e fixos, o trabalho do jardineiro chefe, que limpava um canteiro de flores das hervas más. Não era uma fanfarronada, mas a simples constatação de um facto.

O jardineiro levantou os olhos da sua occupação e voltou-se. Quem assim lhe falava era uma menina delgada de corpo e de fórmas angulosas, com os seus cabellos de duas tonalidades penteado em tranças. Achando com certeza graça no proposito de pequena, elle retrucou, apontando para um cantoiro de peonias: "Si você fosse apenas capaz de limpar isso, eu te pagaria cinco corôas por semana. Corôas, porque a scena passa-se na Suecia.

Os dois olhinhos azues brilharam. Sem mais palavras, a pequena saltou a grade do jardim e poz-se a arrancar o matto. E a medida que as suas mãozinhas sujas de terra caminhavam, furiosamente quasi, entre as flores, não menos intensa era a actividade que ia dentro da cabecinha de tranças louras. Cinco corôas por semana... ó coisa incrivel! Houve jámais alguem que ganhasse dinheiro assim tão facil? Em cinco semanas, vinte e cinco corôas! Uma pequena fortuna. Mesmo naquella idade já o dinheiro não significa bombons e guloseiras para Anna Querentia Nilsson; servia para alguma coisa que ella presentia ainda vagamente, ignorando, certamente, que essa alguma coisa fosse a chave das possibilidades no mundo.

Seus paes, pequenos e modestos lavradores, não chegavam a comprehender essa ansiedade na sua filha.

Não desejariam vel-a a labutar como um trabalhador qualquer, a chegar á casa com as mãos tão sujas que a mais rigorosa esfregação não seria capaz de limpar inteiramente. Queriam-na para os serviços domesticos, — tirar leite da vacca, cozinhar, e não para "trabalhar!"

Durante algum tempo ella recebia pancadas com a mesma regularidade com que o pão. Preceito biblico. Mas acceitava a situação com estoicismo e continuava trabalhando. O que ganhava ia ajuntando occultamente. Sentia-se empolgada por uma idéa que a desassocegava: ir-se embora da tranquilla aldeia sueca de Ystad.

Quando seus paes impediam que ella trabalhasse, Anna sahia de casa. Da terceira vez que isso aconteceu, elles a mandaram para a casa de uma tia, que morava numa cidade proxima, afim de tomar conta dos seus pequenos primos. Essa tia era dona de uma confeitaria. Ao cabo de dois mezes Anna dirigia o negocio! As suas mãos andavam agora cobertas de farinha e empouladas; mas nunca se furtaram ao mais puro trabalho que fosse, aquellas mãos que com o correr dos annos viriam a ser tão finas e delicadas!

Agora já ella sabia o que desejava. Tinha um nome para os seus sonhos vagos — America. Viria para a America do Norte! Seu pae esbravejou, sua mãe chorou. Sem qualquer preoccupação de occultar o seu acto, Anna Querentia fez uma petição ao governo, solicitando a concessão por um anno de um hectar de terra para cultivar beterrabas. E pés descalços, juntamente com os outros trabalhadores, ella amanhou a terra, tendo sempre deante dos olhos a visão entontecedora do paiz distante, com as suas altas torres e as suas ruas semeadas de ouro. Não é assim que muita gente ali pensa nos Estados Unidos, na America? Ao terminar o anno, em troca dos callos que suas mãos haviam ganho, Anna tinha na bolsa tantas corôas quantas eram necessarias para perfazer oitenta e seis dollares, isto é, a passagem para os Estados Unidos. Tinha ella então 14 annos e belleza, embora não suspeitasse da segunda. Nunca lhe occorrera o pensamento de que a sua apparencia lhe proporcionasse o que ella aspirava da vida. Trabalhára sempre com as mãos, e, pois, acreditava que estas continuariam nos Estados Unidos o seu instrumento de labor.

Quando o joven casal, sob cujos cuidados ella fizera a viagem para a America, lhe annunciou que era hora de regressarem á Suecia, Anna recusou-se a partir. Elles ameaçaram pedir a intervenção das autoridades, e a joven desappareceu, com armas e bagagens, da colonia sueca. Muitas agencias de emprego receberam a visita de Anna, que accorria aos "precisa-se" das donas de casa suburbanas.

Quando hoje ella ouve as tristes historias de má sorte das extras cinematographicas, Anna fica furiosa e inquire: "Por que, então, não procuram ellas outro trabalho? Passar fome por amor da arte? Ora bolas! Não faltam nunca pratos para lavar nem assoalhos para esfregar.

Trabalhei outr ora na cozinha e trabalharia de novo, antes de pedir um vintem a quem quer que seja!"

Todavia foi a belleza de Anna e não as suas vigorosas mãos ou o seu espirito independente que lhe conquistaram o triumpho. Certo dia, terminado o seu trabalho na loja em que era empregada, recolhia-se ella á casa quando um artista illustrador a viu e lhe pediu que "posasse" para elle. Depois disso não havia mais que duvidar do seu successo, embora tenha elle vindo lentamente. Ella e Alice Joyce eram os modelos "sombra e luz" para muitos dos artistas de fama de Nova York. O lindo perfil de Anna, o candido sorriso de Anna e os olhos azues de Anna brilhavam em muitos "stands" de revistas.

Foi então que Anna Q. Nilsson entrou para a antiga Kalem Motion Picture Company; isso ha dezeseis annos. Naquelles aureos tempos não haviam contractos a assignar. O pessoal entrava no Studio, pendurava o chapéo e punha-se a trabalhar. Anna apresentou-se deante da camera, um milhar de "fans" verificou o resultado e pegaram das suas pennas.

Doze annos depois de haver sahido de casa, Anna Q. Nilsson voltou em visita á Suecia. Os velhos paes sentiram-se intimados ante a radiante estrella cinematographica ricamente vestida. Nem siquer a reconheceram. O seu modo de falar soou-lhes estranhamente. Por seu lado, Anna fez um esforço sobrehumano para adaptar-se á antiga vida. Ella não ousava accender

Anna Nilsson

um cigarro deante de sua familia, e quando queria fumar ia esconder-se atraz do celleiro, até que um dia seu pae a surprehendeu e censurou-a.

"E, então, tudo era como antigamente, disse Anna a sorrir. Mamãe poz-se a me dar ordens e a pentear os meus cabellos. Si eu deixasse, ella os teria trançado em rabichos como outr'ora."

Hoje Anna Q. Nilsson é uma americana. Ouvindo-a falar, ninguem suspeitará de que ella não tenha nascido nos Estados Unidos. O exito que ella visava cultivando as suas beterrábas, trouxe-lhe, com o dinheiro, ricos automoveis e vestidos de Paris. A authentica replica do "boudoir" de Maria Antonietta na sua casa em Hollywood e um quadro perfeito para a sua pessôa.

As suas mãos habituaram-se ás doçuras da ociosidade, mas são ainda mãos habeis. A's vezes ellas se esquecem de parecer inuteis, e preparam uma refeição ou cosem um vestido com a mesma arte de outr'ora. Intimamente "Anna Q.", como toda Hollywood, desde o carpinteiro de scenarios até o productor a chama, é a mesma rapariguinha do dialogo com o jardineiro. Asseveram elle que não ha no Cinema mais incansavel trabalhador do que ella.

"Esta profissão significa trabalho — e que trabalho! declara Anna. Em meu paiz, eu ignorava o que fosse trabalhar. Tenho feito tudo. Representei comedias, corri trepada no alto de carros de carga e, em baixo, agarrada aos varões dos freios, em films de série. Dias e dias ficava eu até noite fechada no Studio e chegava á casa tão cansada que me sentia sem animo para lêr e até para "pensar". E dizer que ás mulheres que não têm outra coisa a fazer senão cozinhar, varrer, lavar, remendar e cuidar de creanças pensam que nós, as artistas de Cinema, levamos vida folgada!"

Nos dezeseis annos que Anna Q. Nilsson trabalha no Cinema, uma centena de celebridades da téla teve o seu momento de gloria e cahiu no esquecimento. E' com desdem que Anna se refere a essa gente.

"Ellas não faziam mais questão do triumpho do que de outras coisas. O que ellas buscavam eram as sensações e o divertimento. Algumas preferiram a "farra" ao successo na carreira; outras liam os "pufs" das suas reclames e acreditavam nelles".

A gente adivinha a tempera de aço que se occulta sob a suavidade daquella belleza loura. Anna Q. marchou através da sua carreira cinematographica com o mesmo espirito de resolução com que ella levára avante a sua tarefa, annos atraz, no canteiro de flores da rica propriedade na Suecia. Não se deixou reter por nenhum obstaculo.

Em "Sangue do mesmo Sangue" ella fez o productor assignar um documento compromettendo-se a pagar a seus paes a somma de cincoenta mil dollares no caso d'ella morrer. Feito isso, com os dentes cerrados numa expressão de energia, ella conduziu uma locomotiva através de uma floresta incendiada — de arvores especialmente dispostas para esse fim e embebidas de gazolina. A sua companheira nessa phantastica viagem foi retirada da machina com um ataque histerico e levou tres mezes no hospital. Anna Q., entretanto, recusou os soccorros medicos, pedindo que chamassem o productor, ao qual ella queria dizer o que pensava a seu respeito, por haver elle consentido que ella corresse semelhante risco.

"O homem levou cinco horas escondido, sem que ninguem conseguisse descobril-o, só com medo de mim", declara Anna Q.

Outra occasião, no decorrer de um film, ella partiu varias costellas, mas continuou a trabalhar sem dizer nada ao director, embora lhe tivesse o medico ordenado que se recolhesse ao leito. A cada movimento ella quasi desfallecia, mas os seus soffrimentos não foram conhecidos emquanto não ficou concluido o film.

Em "Bobe comes Home", ella ajuntou mais tres vertebras deslocadas á sua collecção de accidentes.

No meio de todo o seu triumpho, Anna Q., tem insoffreavel desprezo pelo pedantismo e pretensão. A mais recente das estrellas de Hollywood fez forrar de tafetá o seu quarto de toilette e quando sahia á rua, fazia-se acompanhar de um pagem que carregava o seu cãozinho de luxo. Anna Q., com o seu primeiro dinheiro ganho como estrella, comprou uma fazenda bem distante, e quando apanhava uma folga arrumava-se para lá, e divertia-se preparando pratos á sueca. Ultimamente ella fez construir um "bungalow" á beira-mar, onde recebe seus amigos nos "week-ands", sem criada, fazendo ella propria a cozinha.

"Eu ensinei a um vizinho meu lá do mar a maneira de evitar a importunação das visitas, "falou Anna". Ha muito tempo cheguei

(Termina no fim do numero)

O COLLAR DE BRILHANTES

(WEDDING BELLS) — *FILM DA PARAMOUNT*

ALGY VAN TWIDDER . . . . RAYMOND GRIFFITH
BETTY BRUCE . . . . ANN SHERIDAN
TOM MILBANK . . . . HALLAN COOLEY
EDNA CART . . . . IRIS STUART
THALIA THICK . . . . VIVIAN OAKLAND
JOHN CART . . . . TOM GUISE.

O Fogo das paixões humanas só dá prejuizos. O amor, por exemplo, aquece o coração, põe-nos o juizo a arder, e "queima" o nosso dinheiro. Assim pensava o joven celibatario Algy Van Twidder que nesse dia não tinha mãos a medir, tal era a quantidade de casamentos que exigiam sua presença como padrinho. Estavamos em plena primavera, a bella estação das flores, e a época dos casamentos. Seria esse o principal motivo da azafama em que se via mettido o nosso Algy? Ora se era, e elle não via sinão presentes nupciaes, anneis de alliança e flores de laranjeira. Nem em sua propria casa podia estar tranquillo. Ao meio dia, depois de assistir a tres casamentos, um após outro, resolve refugiar-se em casa, mas minutos depois entra inesperadamente Tom Milbank, que, esbaforido, exclama:

— Amigo Algy, estou envolvido em um escandalo. Terei que desfazer meu noivado.

— Parabens! Por causa de... outra?

— Sim, por causa da Thalia Thick! Escrevi-lhe cartas de amor e numa dellas prometti-lhe um collar de brilhantes do valor de vinte mil dollares. E agora, ella está ameaçando denunciar-me á minha noiva se não lhe der o collar em troca das cartas. Algy, por favor, empresta-me essa quantia. Estou numa "quebradeira" bruta!

ALGY E BETTY...

TOM FICAVA ATRAPALHADO...

— Impossivel! Estou tão pobre que só posso comprar uvas uma a uma! Mas talvez possa comprar o collar a credito. Dar-lho-emos em troca das cartas e depois, com muito geito, obrigal-a-emos a nol-o devolver.

— Que boa idéa! E's intelligentissimo. Vae já tratar de arranjar o collar.

Algy vae ás pressas para casa de um joalheiro e depois de escolher um collar, diz-lhe baixinho:

— Levo-o sob opção compromettendo-me a devolvel-o ás cinco. Vou ver se serve no pescoço della.

— Espero que sua noiva goste desse collar.

— Minha noiva? Estou fazendo isto para ajudar um amigo. A moça que me ha de "escravisar" ainda não nasceu!

Ao dizer estas palavras, porém, olha para uma moça que estava comprando uma joia e fica enlevado em extasis, tal era a belleza que lhe encantava os olhos. O joalheiro mette o collar num estojo, embrulha-o, e entrega-o a Algy. Quando elle torna a olhar para o logar onde estava a moça, fica desapontado. A bella desconhecida desapparecera!

Em casa de Edna Cart, noiva de Tom, dois "detectives" guardavam os ricos presentes nupciaes. O pae da noiva, além de ser muito supersticioso, invocava os mortos para saber o que faziam os vivos.

— Minha filha, diz-lhe elle, passaste por baixo daquella escada. E' caiporismo certo!

— Ora, papae, peor do que isso é dansar com um moço de cabello apartado ao meio.

— E tambem quebraste a jarra, o que é muito peor do que dansar com um moço de cabello apartado ao meio.

— Quebrar uma jarra só traz caiporismo se a gente encontrar na rua um homem barbado com pulseira no braço.

— Ora, peor do que isso é entornar sal na toalha!

— Não acho! Entrar no bonde com o pé esquerdo é muito peor do que entornar sal na toalha.

— Nem uma cousa nem outra! Cruzar um enterro é o peor dos caiporismos!

Nessa occasião entra o nosso Algy e Tom, chamando-o de parte, pergunta-lhe:

— Arranjaste o collar?

— Sim, mas primeiramente dize-me quem é aquella moça? Estava na ourivesaria comprando uma joia.

— E' a senhorita Betty Bruce, secretaria do meu futuro sogro!

— E' fascinante! Vou namoral-a!

(*Termina no fim do numero*)

ALGY NÃO DAVA CORDA ÁS PEQUENAS....

A. F. SILVA — Obrigado e continue.

SEBASTIANA (Limeira) — Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.

APAIXONADO (Campina Grande) — Ahi não exhibem os films brasileiros? Reclame ao dono do Cinema.

HOMERO GALVÃO (Recife) — Só com a gerencia mesmo. Ambas, Mack Sennett Studio, 1712, Glendale Blvd., Hollywood, Cal. Não, só em hespanhol. Sim, Art e Louise já estiveram no Rio e São Paulo. Agradeço ás informações.

DON B. ZORRO (S. Paulo) — Jack ainda não firmou contracto com nenhuma companhia, em todo caso póde escrever para Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Idem, Richard Dix, Dorothy, First National Studios, Burbank, Cal.

J. BRASILEIRO (E. Santo) — Não desanime. Mande o retrato e espere.

CHESTER CONKLIN (Barra Mansa) — Gosto do seu enthusiasmo. Georgette Ferret, rua Belle Cintra, 315, S. Paulo. Lucy Neves não chegou a posar, está no "Ra-ta-plan". Lelita Rosa, póde escrever para "Cinearte". E' isso mesmo, o nosso Cinema está vencendo.

EDUARDO AZPILICUETA (Manáos) — Já mandamos para Lia e Olympio, cujo endereço agora é Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. 2) Está nos "dancings" mesmo, de Paris e Londres e premedita uma viagem á America do Sul. Mary está em Londres, retirada da vida artistica. Peggy ignoramos. Depende dos exhibidores. "Gigi" então, fez successo ahi? Ramon não vae para nenhum convento, ao menos por emquanto.

ARMANDO GORGATTI (S. Paulo) — Dorothy e Lon. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Gloria, United Artists Studios, N. Formosa, Los Angeles, Cal.

ARACELY (Bahia) — 1°) Na Agencia da Paramount ou escrevendo para elle. 2°) Não; com certeza Lia deve andar muito preoccupada. 3°) Escrevendo para Lia Torá, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. 4°) Sim. 5°) Solteira. Porque separa a palavra "Cinearte"....

MAR SILVA (Pelotas) — 1°) Columbia é Gover Street, Hollywood, Cal. 2°) Falta de uma agencia que se encarregue da sua distribuição. 3°) Provavelmente. 4°) Não tem ao certo. Ora na Allemanha, ora na França, onde recentemente filmou "La Femme Nue"... Com certeza ella teve ciumes de "Charmaine"...

JORGE, (T. Corações) — E' mandar a photographia e esperar a opportunidade... Janet, Fox Studios, Western Ave., Hollywood Cal. Vera, De Mille Studio, Culver City, Cal.

BEMBEM (Rio) — Ainda ninguem adquiriu o film aqui. No momento não sei. Parece que foi agora contractada para a Allemanha.

VANIA GOMES (São Gabriel) — Raymond, Universal City, Los Angeles, Cal. Ramon, M. G. M. Studios, Culver City, California.

AD. DE MARY BRIAN (Rio) — Minha filha, não tem tempo para traducções. Não conhece alguem que saiba inglez?

RED GLOVES (S. Paulo) — Sim, mais ou menos. Elle examina o que o director faz.

SIMON GIRARD (Porto Alegre) — Agradecido. Entreguei a sua carta ao Pedro Lima. Não me lembro da outra carta.

QUESTIONARIO

REGINALD DENNY E MARION NIXON EM "OUT ALL NIGHT", ANTERIORMENTE INTITULADO "I'LL BE THERE"

RUTH (Rio) — Tenho muitas cartas, uma quantidade mesmo como nunca tive, mas não deixo de responder a nenhuma. "Cinearte" só publica retrato dos seus leitores, com algum motivo cinematographico.

RAMONÉTE (Rubião Jr.) — Póde escrever sempre. Já sahiu a opinião delle. Só folheando a collecção e eu não tenho tempo infelizmente. Agora não estou bem certo. Vae ter breve ampla informação sobre Ramon.

CLARA MELLO (Recife) — Mario Manano já não está mais em Hollywood e infelizmente não se portou digno de admiração. Para L. S. Marinho, dirija-se a esta redacção.

ROSA BRANCA (S. Paulo) — Vamos vêr se publicamos alguns de vez emquanto... Não, isso era o menos. Não era feliz no amor!

MÉLISSINDE (Rio) — Ainda bem... Tudo falta de tempo. Mas tudo sahirá. Na verdade Charles é um bello rapaz. Distincto e muito attencioso. Sim, perguntei o nome e... só realmente. Que fazer? Mélissinde viu longe.

JERRY DELANEY (Belém) — Attendo sempre. Pois foi verdade. O preço do Album é de oito mil réis.

JACK (J. de Fóra) — Olá Jack, ha quanto tempo. Apreciei muito da sua carta Gosto de receber cartas assim!

LIA LÉA (Rio) — R. Bella Cintra, 315, S. Paulo.

DANILO TORREÃO (Recife) — Não é possivel respondel-o. Você escreve quasi uma carta por dia.

MORENINHA (Rio) — Nunca, na verdade. Bem lembrada até. United Artists Studio. N. Formosa, Hollywood, Cal.

L. K. (Rio) — Já publiquei, como viu. Sim, mas o Cinema Brasileiro ainda não é o que pode ser.

E' verdade, nunca mais soube de Diva, Mlles. Moreau e outras. Os outros que cita continuam, alguns sob outros pseudonymos. Mas o que não leio mais são cartas falando de films, dando opiniões, etc. Era eu mesmo. Jobyna, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Douglas, United Artists Studio, N. Formosa, Hollywood, Cal. Georgia, U. City, L-A, Cal.

JEANNE HUDNUT (Rio) — Acho que não. Demais o film é anti-germanico. Á rua 13 de Maio. Não, Helena é solteira. Talvez, com muitos pedidos.

HENRI (Rio Grande) — Não, o Mora vae dar outra série de lindas capas. — 1°) O Pedro Lima disse que isso não se diz assim. Vae dizer quando escrever a historia do nosso Cinema. 2°) Impossivel dizer! Que já dirigiram, deve haver mais de 10 mil. 3°) Sim. 4°) Aguarde entrevistas e artigos que muito breve serão publicados. 5°) Não sei agora de momento. Vou investigar.

DINAH (Ufá) — Facil. Eu disse: "Vou com elle". E fui em pensamento. Durante a sua ausencia, afastado da secção para secretariar a revista eu estava com elle em Hollywood... eu só pensava na sua ida, no que elle dizia etc. Houve dous substitutos durante a minha ausencia, mas da metade do numero passado para cá, sou eu mesmo. Agora a edade. Quando tomei conta da secção nos meiados da vida de "Para-todos..." cinematographico, o meu precursor, que cuidava da secção desde a primeira vez, dizia sempre que era muito velho e me aconselhou a continuar a dizer por motivos que explicarei numa entrevista que vou dar no numero de anniversario de "Cinearte". Mas eu agora vou desabafar. Não sou velho, tenho 23 annos. Está contente minha querida Dinah? E' a pura verdade.

WALLY KIEFER (Hamburgo Velho) — Eugenia, Columbia Studio, Gouver, Street, Hollywood, Cal. Florence, Gilbert, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Willy, Kaiserdam, 95, Charlottenburg, Berlin. De George não sei agora.

WESMINGOS (Sorocaba) — Já sahiram. Acabamos com as palavras cruzadas. Em substituição vamos fazer concursos cinematographicos. Mas "Cinearte" é semanal, meu caro. Mas para que fazer assim se damos photographias dos films com discripções. E' o mal de estar lendo revistas estrangeiras...

JAYME (Campina Grande) — Prazer em saber que gostou do "Guarany". Nada disso, o C. N. E. já começou domingo a filmagem do seu primeiro film de enredo.

MARIAZINHA (Maria da Fé) — Mas eu ainda não o vi... não foi trazido ao Rio.

JOSÉ COSTA (Maria da Fé) — Você e a Mariazinha são a mesma pessoa.

XANDÓCA XXX — E' noivo.

E. DE O. FERNANDES (Lisbôa Portugal) — 1°) E' escrever pedindo. Pelo "Cinearte" mesmo poderá vêr os endereços das nossas tambem. 2°) Deve ir. 3) Lendo "Cinearte"...

MADATOS (Pelotas) Não é asssim como parece. As historias para Cinema devem ser especialmente escriptas. As adaptações só sendo muito bem feitas. Continue a vêr os nossos films.

OPERADOR

AMIGOS ACIMA DE TUDO

(PALS FIRST) — Film da First National

(Programma Serrador) que será exhibido no Odeon.

Jeanne La Mont	Dolores Del Rio
Richard Castleton	Lloyd Hughes
Frisco Jimmie	George Cooper
Dominie Blair	Alec Francis

FRISCO JIMMIE ERA UM PANDEGO..

As coisas em Worcester Hill andavam bem melhor do que agora. No tempo de Richard Castletton, dono da propriedade, tudo era um verdadeiro encanto, mas o seu desapparecimento déra motivo a que o seu primo Harry Chilton tomasse conta da mansão e terras, e desde então todos soffriam ali, ante a brutalidade do novo senhor Mais que todos soffria Jeanne La Monte, a noiva de Richard, que vivia em uma mansão vizinha. Jeanne não podia e não queria acreditar na morte de seu noivo. Elle se fôra, para uma viagem aconselhada pelo seu primo; estava muito fraco. Nunca mais se soubera delle, depois do naufragio do navio em que elle tomára passagem. Qualquer cousa lhe dizia ao coração que Richard vivia.

Por isso toda ella se alvoroçára quando lhe chegou a noticia: — Richard voltára!

Seria mesmo Richard quem voltára? A pergunta é cabivel, porquanto elle se apresentára na mansão, á noite, maltrapilho e em companhia de dois typos que ninguem tomaria por outra cousa si não dois vagabundos qual elle proprio. O negro velho que tomava conta da casa na ausencia de Harry Chilton, ao vel-o bater ao portão se atirára de joelhos, a lhe beijar as mãos, a chamal-o de "seu senhor". O rapaz pareceu surprehendido, e os seus dois companheiros aconselháram-no a tirar partido disso, pelo menos para entrarem por aquella noite, ceiarem e dormirem. E accrescentaram mesmo que poderiam zarpar pela manhã, depois de uma limpeza em regra...

DICK E JEANNE SE AMAVAM EM IDYLIOS ENCANTADORES

— Amigos acima de tudo! — era a divisa delles. Dick era o chefe dos tres, que deveriam sempre agir em conjuncto, um por todos e todos por um. E Dick decidiu que ficariam. Um retrato de Richard Castleman, vestido de official de marinha indicou a sua profissão, o que parecia tornar facil ao intruso imital-o, sendo que o guarda roupa do rapaz dava para vestil-o assim como aos dois amigos. Mas, si para elle pareceu facil amoldar-se ao meio, o mesmo não aconteceu aos dois companheiros Frisco Jimmie, que elle apresentou como um conde italiano, e Dominie Blair, que ficou sendo um reverendo inglez. A explicação dos seus andrajos estava em que tinham sido assaltados em caminho por uma quadrilha que os despojára de tudo...

Si para os negros da propriedade era facil enganar, o mesmo não aconteceria aos demais, e muito menos a Harry Chilton que, ao saber da nova da volta do seu primo, correra a certificar-se, ficando logo com as suas suspeitas, sobre os intrusos. Mas o interessante é que Jeanne La Mont apenas achára que o seu noivo mudára um pouco de aspecto, mais forte agora, mais homem... E na sua alegria de rehavel-o, elle era para ella bem o seu Dick querido.

Pela manhã Nimmie e Dominie queriam retirar-se fazendo a limpa projectada, mas Dick se oppoz. "Amigos acima de tudo!" — e elles tinham mesmo de ficar. Foram dias que se seguiram, de uma vida nova para elles, emquanto que

(Termina no fim do numero)

Dominie sabia conduzir-se na sociedade..

KENNETH HARLAN E LYA DE PUTTY EM "MIDNIGHT ROSE" DA UNIVERSAL.

Carey Wilson escreveu o "scenario" de "Once Thare Was a Princess", que Alexander Korda dirigirá para a First National. Billie Dove será a estrella.

"Honeymoon Flats", da Universal, terá Ban Lyon, Marion Nixon, Gwen Lee e Bryant Washburn no elenco. Millard Webb dirigirá.

Carmelita Geraghty, tendo tantado o drama sem successo, resolveu voltar ao "lot" de Mack Sennett. Foi incluido no elenco de "The Romance of a Bathing Girl".

Após terminar o seu trabalho em "Spotlight", Esther Ralston estrellará, tambem para a Paramount, e sob a direcção de Frank Tuttle, o original de Doris Anderson *The Jazz Orphan*. James Hall será o galã.

A M. G. M. adquiriu por uma fortuna os direitos de filmagem do conhecido romance de Maurice Dekobra "La Gondole aux Chimeres".

George Archainband já iniciou a direcção de "Night Life", da Tiffany. O elenco, chefiado por Alice Day e John Harron, inclue ainda Walter Hiers, Eddie Gribbon, Mary Jane Irving, Earl Metcalf, Patricia Avery,

RICARDO CORTEZ E MARIA CORDA EM

NORMA TALMADGE E GILBERT ROLAND EM "THE DOVE" da United Artists.

Snitz Edwards, Violet Palmer, Lydia Veamans Titus, Eddie Piel, Matilde Comount, Andrey Sewell, Earl O'Day, Ketty Barlow e o archi-duque Leopoldo da Austria.

Camilla Horn, a "Margarida" da versão de "Fausto", que Murnan dirigiu para a Ufa, foi contractada pela United Artists.

Lothar Mendes, marido de Dorothy. Mackaill, vae dirigir Adolph Menjou em "The Beauty Doctor", da Paramount.

Kathryn Mc Guire e Dorothy Devore trabalham juntas em "Cutie", comédia da Educational.

Em "The Gay Defender", da Paramount, com Richard Dix, trabalham tres mexicanos, a saber: Carmen Castilla, Valerio Oliva e Elena De Lallata.

Ena Gregory foi escolhida para "leading Lady" de Ken Maynard, em "The Caravan Trail", da First National.

Tom Mix declarou ser mais que provavel a sua sahida da Fox, quando terminar o actual contracto. Entre as candidatas ao astro do "farwest" destaca-se como a mais forte a United Artists.

"THE PRIVATE LIFE OF HELEN OF TROY" DA F. N.

Quanto vale uma estrella?

TOM MIX É QUEM TEM MAIOR ORDENADO

Dansaria na corda bamba o perito financeiro que pretendesse decifrar todas as linguas que envolvem os problemas relativos á distribuição dos salarios dos astros da téla.

O grande publico conhece muito pouco a respeito das questões financeiras que se apresentam como parte integrante da vida diaria em Hollywood. Ouve-se occasionalmente falar do quanto ganha esse ou aquelle artista, e todos se espantam mas os que estão de fóra quasi nada sabem das complicações, das combinações financeiras que se realizam por detraz dos bastidores. Alguns dos resultados, são verdadeiramente fantasticos. E' simplesmente grotesco, por exemplo, o caso de pagar-se pelo serviço de um cão policial allemão mais dinheiro do que recebe como subsidio o presidente dos Estados Unidos. E' egualmente espantoso que muita vez um simples estreante no Cinema ganhe por anno aquillo que muita gente se daria por feliz si pudesse ganhar durante a vida inteira, ao passo que dezenas, quiçá, centenas de artistas, com varios annos de trabalho no seu activo, morrem quasi de fome, sempre na esperança, na crença de que a sua grande opportunidade no Cinema "vem ali na esquina".

A questão dos salarios do Cinema voltou ha pouco a ser discutida. Originou-a a sensacional revelação feita por alguem, de que os lucros liquidos deixados pelos films não chegavam em média a dois por cento com relação ao capital empregado. Affirmou-se que uma das principaes cousas dessa situação eram os excesssivos salarios pagos ás estrellas, e houve uma tentativa de reducção geral nos ordenados. Tal resolução, entretanto, foi tão mal recebida, que teve de ser immediatamente abandonada. Não obstante isso, subsiste ainda a impressão de que de qualquer forma será preciso um remedio para a situação, si quizerem que o Cinema sobreviva como um negocio.

Comparados com os ordenados de um homem de trabalho commum, o salario de um artista do film parece exorbitante. Ha poucos annos atraz, certo actor declarava que o maximo que um astro da téla deveria receber pelos seus serviços era approximadamente 500 dollares por semana. Isso, entretanto, era pura theoria, que não se traduzia na pratica, nem aquelle tempo nem, certamente, hoje visto que, desde então os salarios subiriam mais do que nunca.

Mas a paga do artista de Cinema não se baseia na semana de trabalho produzido, e sim, na attracção que o artista exerce sobre o publico — sobre a quantidade de dollares que elle pode drenar para a bilheteria. E a lei: da offerta e procura no que concerne aos salarios do Cinema é observada com muito mais rigor do que se supporia. Toma-se, por exemplo, Tom Mix, que de todos os artistas é o que mais ganha. Diz-se que os seus salarios semanaes montam a 17.000 dollares, pelos quaes elle produz actualmente sete films por anno. Dezesete mil dollares por semana é dinheiro!

CORINNE GRIFFITH GANHA 7.500 DOLLARES POR SEMANA

Tom Mix é um exemplo que impressiona, por ser um legitimo favorito das cidadezinhas provincianas. E' o que se chama um productor quantitativo. E' um artista que quasi não descança, podendo-se contar que os seus films chegam regularmente no tempo calculado. Essa é uma das razões do seu valor, sendo tambem de notar que o custo dos seus films, excluido o que elle proprio recebe, é pequeno.

Ultimamente elle insinuou o desejo de fazer menor numero de films por anno, correndo mesmo alguns boatos sobre um rompimento de contracto entre elle e a empreza Fox.

Si isso significa ou não o desaccôrdo da Fox com a proposta de Tom Mix relativamente á diminuição de films por anno, é o que ignoramos, mas é de imaginar que essa hypothese não seria de natureza a agradar ao pessoal da Fox, pois que a frequencia dos films de Tom Mix tem influido muito para as receitas da empreza.

Como innumeros astros de primeira grandeza da téla, Tom Mix não só possue um contracto como participa dos lucros das suas producções. Significa isso que os seus proventos variam mais ou menos, mas se mantém sempre numa elevada média em virtude do vulto dos seus salarios.

Douglas Fairbanks, como Tom Mix, é um heroe da mocidade, mas o seu publico se encontra principalmente nas grandes cidades, ao passo que um film de Mix aguenta apenas uma semana na maior parte dos Cinemas dos Estados Unidos, uma fita de Fairbanks, de agrado publico, tem garantida a exhibição durante mezes e até um anno em grandes cidades como Nova York, Chicago, Los Angeles e outros centros de importancia. Douglas é tambem um grande "leader" nos mercados estrangeiros. A julgar pela semana que Doug pagava de imposto de rendimento ha alguns annos atraz, as suas producções deviam render-lhe 500 mil dollares por anno.

Posteriormente essa renda foi com certeza elevada de 200 dollares ou mais, visto que as suas ultimas producções não envolveram tão grande capital, como o "Ladrão de Bagdad" por exemplo, e deram o mesmo rendimento, sinão mais.

Gloria Swanson é "potencialmente" a artista do seu sexo que mais dinheiro ganha na sua profissão. Segundo se calculo, a sua associação com as United Artists representa possivelmente para ella um rendimento de 750.000 por anno.

Informou-se que a Paramount estava disposta a offerecer a Gloria qualquer coisa

CLARA BOW VALE DOUS MILHÕES...

como 17.000 dollares por semana de salarios, mas com a United Artits ella gosa de mais liberdade, e esta foi uma das razões que a levaram a se incorporar a esta ultima companhia. O risco que ella corre está na hypothese de um declinio em face do seu publico, mas pensa-se que ella esteja livre desse perigo si nos seus futuros films ella mostrar progresso.

As estrellas de reputação firmada, podem em regra confiar na lealdade do publico. Mary Pickford encontrou certa desapprovação do seu publico nas suas varias transições, através de "Rosita", "Entre duas rainhas" e "Aves sem ninho", mas não obstante isso ella sente-se segura de um publico dedicado e sincero, o que significa dinheiro.

Relativamente á remuneração recebida pelos seus films, Harold Lloyd continua na vanguarda de todos os artistas. Elle tem sido cotado variavelmente de 20.000 a 40.000 dollares por semana, mas 25.000 dollares exprimem provavelmente o algarismo exacto. Durante algum tempo a média de films de Lloyd era de dois por anno. Ultimamente elle tem se mostrado menos activo, mas isso não se reflectiu materialmente nos seus proventos, mas que os seus ganhos com a producção individual tem sido maiores, desde que elle se alistou no poderoso systema de distribuição da Paramount.

Fred Thomson provocou ha pouco sensação, assignando um contracto com a Paramount, que, segundo se propala, lhe daria 10.000 dollares por semana. A verdade é que elle recebe por producção, e nessa base calcula-se que o seu proveito pessoal monta a 500.000 dollares por anno.

Quer isso dizer que elle terá de fazer cinco ou seis films annualmente.

A maior parte dos artistas trabalha de uma fórma ou de outra sob o regimem dos contractos, e em muitos casos estes contractos de "ordenados corridos", isto é, o artista tem garantido trabalho permanente contra salarios semanaes regulares ou, ás vezes, contra determinada importancia por producção.

Os contractos variam nas suas modalidades, assegurando alguns o ordenado ao artista sómente quarenta semanas por anno, pagando outros as cincoenta e duas semanas. Esses documentos contêm toda sorte de disposições e, embora redigidos na apparencia em termos absolutamente amistosos, acham os espiritos irreverentes que elles são os mais perfeitos emblemas de tudo quanto póde existir como desconfiança e suspeição entre um artista e um productor.

Quasi todos os contractos são feitos sobre o que elles chamam uma "sliding basis". Isso significa que, quando um artista contracta com uma empreza, recebe uma determinada somma inicialmente, a qual vae sendo gradualmente augmentada durante o prazo do contracto, que em regra dura de tres a cinco annos. Esses adeantamentos se effectuam habitualmente com intervallos de seis mezes, e no fim de cada periodo de seis mezes a companhia, si assim entender, poderá notificar ao artista que não precisa mais de seus serviços.

Algumas de mais importantes companhias adoptam a pratica de dar aos recem-chegados, para começar, 50 ou 75 dollares, o que representa muito dinheiro em comparação com a generalidade dos ordenados dos principiantes nos empregos civis. O primeiro augmento após seis mezes é para 100 ou 125, ou mesmo 150 dollares; o seguinte vae aos 250 ou 300 e assim por deante até que no fim do segundo anno, o artista geralmente recebe 500 dollares por semana.

Mil dollares por semana é a meta visada pela maioria dos artistas que iniciam a carreira. Ha alguns annos atraz Colleen Moore achava que havia conseguido um grande resultado quando recebeu pela primeira vez um cheque dessa importancia. Si é verdadeira a lenda, ella teria mesmo conservado intacto o cheque durante alguns dias como um "souvenir". Segundo se affirma esta artista ganha 12.500 dollares por semana, baseando-se a sua renda em parte numa percentagem sobre os lucros das suas producções. No caso de Colleen é interessante notar que ella nunca soffreu nenhuma diminuição de ordenado durante todo o tempo que ella passsou a subir lenta e esforçadamente os degráos da sua carreira; effectivamente, ella fazia de fórma que cada novo enganjamento representasse praticamente um pequeno augmento nos seus salarios.

Allegam muitas pessoas que os artistas recem-entrados para o Cinema avançam muito rapidamente nos seus salarios. Mas a isso respondem as companhias, que, si um artista não vale para ellas 150 dollares no fim dos seis primeiros mezes, é que não presta para nada. Si a popularidade não é conquistada rapidamente no Cinema, não o será nunca. Ou o artista tem personalidade que impressiona, ou não tem.

Embora, no entanto, haja uma série de casos que corroborem a verdade dessa regra, ha outros tantos que provam justamente o contrario. São tão numero-

(Continúa no proximo numero)

NORMA RECEBE 10 MIL DOLLARES POR FILM, MAIS OU MENOS...

O PROXIMO FILM DE MARY É "MY BES GIRL", COM CHARLES ROGERS

LUPE VELEZ TRABALHA EM "OVER THE ANDES" OUTRA "MINA" DE FAIRBANKS...

TARZAN E O LEAO DOURADO

(TARZAN AND THE GOLDEN LION)

Film da F. B. O.

Lord Greystock, James Pierce; John Gordon, Darcy Corrigan; Jane Greystock, Dorothy Dunbar; Ruth Greystock, Edna Murphy; Burton Bradley, Harold Goodwin; Estevão Miranda, Frederick Peters; Summo sacerdote, Lui Yu Ching.

Lá para os inhospitos sertões do continente negro, onde a civilização por mais que diligencie não consegue penetrar, pelos riscos que a cada passo estão sujeitos os que se afoitam em aventurosas excursões em suas mattas virgens, nos seus rios caudalosos, nos desertos de areia movediça que tudo destróe, vamos encontrar um desses audazes desbravadores cuja coragem lhe déra o maior dominio sobre os nativos, e a quem elles chamavam-no Tarzan. Lord Greystock, assim era o seu nome, embrenhara-se pelos sertões africanos, na ansia de explorar seus segredos, valendo-se do enorme prestigio de seus musculos, da vontade ferrea do seu caracter para vencer os obstaculos que se lhe deviam antepôr. Em breve, a sua figura dominava em uma vasta região desconhecida dos demais mortaes, fazendo com que sua pessoa até fosse temida e respeitada pelos animaes bravios da floresta. Um rei da natureza, um bello leão dourado, fizera-se seu amigo, um companheiro inseparavel nas peregrinações pelas selvas, e a todo appello que fazia o amo, Jad-Bal-Ja, corria a auxilial-o, livrando-o assim de muitos perigos, de muitas traições. Para levar melhor a vida, Tarzan edificara um verdadeiro palacio na matta, e agora só aguardava a chegada da esposa, Jane e da irmã Ruth, que vinham em companhia do amigo Burton, noivo de Ruth, para formarem uma agradavel companhia em Vassari, onde Tarzan dominava como rei. Ao sahir ao encontro de seus entes queridos, notou Tarzan que seu Jad-Bal-Ja descobrira cahido na estrada um homem, muito velho e quasi moribundo, que pedia agua e descanço. Sôbe que era um antigo explorador John Gordon, que ha mais de vinte annos se perdera ali, levando-o Tarzan para sua casa. Em caminho, quando a caravana que trazia a familia de Tarzan, num recanto agradavel da matta, resolveu acampar, surge-lhe pela frente a quadrilha commandada por Estevão Miranda, que a frente de um bando de malfeitores, andava a fazer rapinagem pela região. Quando, porém, tendo reagido os que conduziam as moças, arremessavam-se sobre a caravana os homens de Estevão, eis que Tarzan lhes chega pela retaguarda e rapidamente destroça os malfeitores, indo então todos para a sua casa. John Gordon, agora refeito das fatigas da caminhada, começa a contar-lhes o que durante tanto tempo pudera observar ali. E disse-lhes da extraordinaria grandeza dos Bariani. Ia ao Norte, onde o rei tinha o seu palacio de ouro, marchetado de pedras preciosas. Um dia o rei levara a vêr o thesouro da tribu, e como prova mostrava-lhes o sacco cheio de pedras preciosas, conversa esta que muito impressionou a Estevão que tudo escutara ás occultas. Não tardou muito que elle tivesse a cubiça despertada para o thesouro do Bariani, e no outro conseguiu raptar Ruth e Gordon

(Termina no fim do numero)

Cinearte

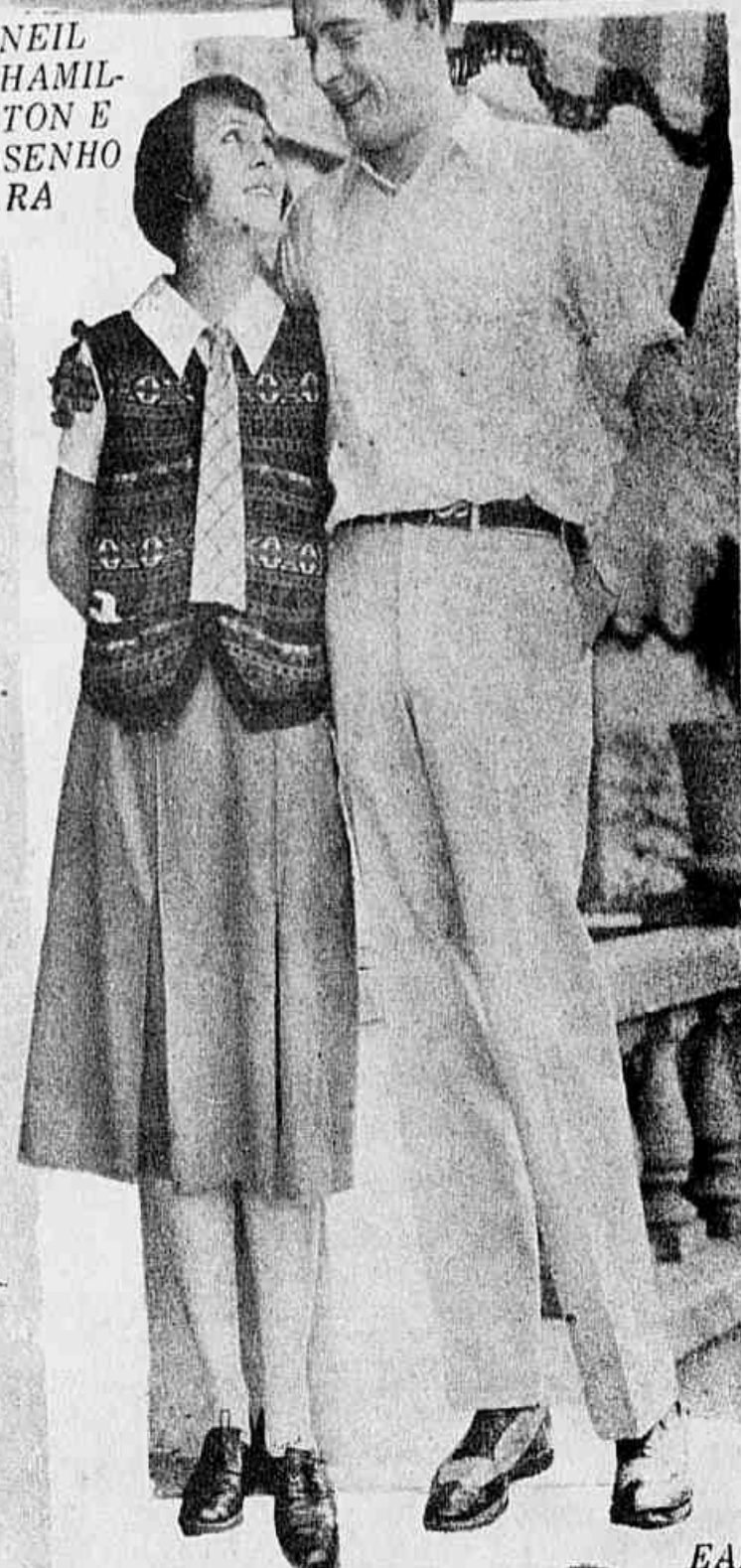
Album da familia

IRENE RICH E SUAS DUAS FILHAS, JANE E FRANCES

NEIL HAMILTON E SENHORA

FLORENCE VIDOR E SUA FILHA

MILTON SILLS E SUA ESPOSA DORIS KENYON

EARLE FOXE E SENHORA

SENHOR E SENHORA ANTONIO MORENO

GEORGE BANCROFT E SENHORA

O Capitão Yankee

Naquella faustosa manhã abriam-se os salões dourados da Côrte da Inglaterra para uma recepção toda especial. A rainha Victoria, a intelligente e querida soberana dos inglezes, comparecia em pessoa para, nessa solemnidade de tão magna importancia, dar os votos de boa viagem a Lord Huntington, o armador mercante mais poderoso de todo o reino.

A soberania no commercio maritimo nesse começo do seculo dezenove constituia a ambição maxima de todas as nações poderosas. Com o accrescimo dos capitaes, repetiam-se as viagens dos veleiros mercantes ao extremo-oriente, com especialidade á China, que com os seus enormes carregamentos de chá e outros productos de monopolio do Celeste Imperio, offerecia as maiores vantagens ás companhias de navegação dessa época.

Disposto a conquistar para o seu paiz todo o negocio maritimo do Oriente, Huntington havia lançado o seu plano de incremento da marinha mercante. O seu "Lord of the Isles" era o primeiro de um grupo de poderosos veleiros, que nesse tempo, poucos annos antes que Fulton tivesse dado ao mundo o seu primeiro barco a vapor, dispunha-se a levar de vencida os mais rapidos brigues de carga que então sulcavam garbosamente a superficie de todos os mares.

Uma certa rivalidade havia surgido entre as principaes nações, estando os Estados Unidos e a Inglaterra porfiando pela posse dos barcos mais rapidos o que lhes daria o monopolio do commercio maritimo do mundo.

Por isso pode-se comprehender a importancia que em Londres e em Washington davam os dominantes ao lançamento de um novo e mais ligeiro navio de alto bordo.

(THE YANKEE CLIPPER)
Film da P. D. C.

Capitão Vinslof ...... William Boyd
Lady Jocelyn .... Elinor Fair
A rainha Victoria .... Julia Faye
Lord Huntington ..... Louis Payne
O garoto .... Junior Coughlan
José "Pirata" .... Walter Long

Ao tempo em que Huntington, depois de favoravel velejar, chegava a Foo-Chow, um dos principaes portos chinezes, lá já encontrou fundeado o "Yankee Clipper", o seu poderoso competidor norte-americano. De bordo do seu brigue, olhando por

um oculo de alcance, pôde o Capitão Yankee vislumbrar um objecto precioso no convés do grande veleiro inglez: era Lady Jocelyn, a filha de Lord Huntington, proprietario do barco, que acompanhára seu pae á China, onde a esperava o noivo, Paulo Devigny, com quem devia casar-se em seguida.

A peregrina belleza da moça para logo captou completamente a attenção do rapaz. Quem seria essa apparição divina, surgida assim, no tombadilho de um barco, nesses confins mais afastados do Oriente? E como poderia elle falar-lhe, para dizer-lhe desse amor instantaneo que lhe nascia n'alma?

Por caprichosa partida da sorte, succedeu, porém, ao saltar em terra, momentos depois, ver o Capitão Yankee um palanquim que era atacado pela multidão de esmoleres chinezes. A muito custo pôde o rapaz descobrir uma mulher que se debatia contra a turba, que lhe arrancava dos dedos, do braço e do pescoço todas as joias que trazia. Vinslof não teve duvidas. Correu para a canalha e de sopapos e pontapés a pôz em fuga. Retornando a si do susto soffrido, ali estava, em pessoa, a linda creatura que elle havia antes visto sobre o convés do "Lord of the Isles", o poderoso veleiro inglez.

— Senhor, estou-lhe muito agradecida. Quer dizer-me o seu nome?, supplicava Lady Jocelyn com viva e doce intenção.

— Capitão Haroldo Vinslof para a servir, minha senhora...

A chegada de Pauly Devigny, que se havia escondido, ao ver a moça em perigo, pôz termo á pequena palestra dos jovens.

Aquelle mesmo dia, á noite, em casa de Louqua Fugey, culto e rico mercador, dava-se o encontro casual de Lord Huntington, pae da moça, com o intrepido Capitão do veleiros "Yankee Clipper". Senhor de intelligencia pratica, Louqua via na velocidade dos navios a solução para o seu problema: fazer o transporte do chá ao mercado consumidor no menor espaço de tempo possivel. E assim, propoz o chinez:

— Entregarei a cada um de vós um carregamento de chá para Boston, nos Estados Unidos, e ainda premiarei ao capitão do navio que lá chegar primeiro!

Acceito o desafio, semanas depois estavam os dois barcos promptos para cortar as amarras e fazerem-se ao mar, quando Lady Jocelyn, sempre grata ao joven Capitão Yankee, com quem já

(Termina no fim do numero)

SCENAS DA COMEDIA DE MACK SENNETT

"THE GIRL FROM EVERYWHERE"

O Jogador de Xadrez

(LE JOUEUR D'ECHECS

Programma Serrador que será exhibido no Odeon.

Barão de Kempelen .... Charles Dullin
Boleslau Vorowski .... Pierre Blanchar
Sophia Vorowski .... Edith Jehanne
Major Nicolaieff .... Camille Bert
Principe Sergio .... M. Batcheff
Catharina II .... Mme. Charles Dullin
O Rei Stanislau .... Pierre Hot
A dançarina Olga .... Mlle. Alexianne

PROLOGO

O Barão de Kempelen, privado de Catharina II e habil constructor de automatos, indo, um dia, ao Kemlin, foi, pela imperatriz, encarregado de uma missão secreta, qual era a de entregar, em Paris, á Condessa Vorowski, amiga de infancia da Imperatriz, uma menina de dois annos, de nome Sophia, filha natural de uma dama da Côrte, a Princeza Batheff. Munidd dos papeis que provavam a origem russa de Sophia, foi-se o Barão com ella. A Condessa, porém, já não se achava em Paris, de onde partira para Vilna por motivo do fallecimento do esposo.

Busca-a o Barão em tal cidade, e entrando no palacio senhorial de Vorowski, surprehende uma scena de conjura.

Em volta de uma grande mesa, nobres poloneses affirmam fidelidade até á morte á Patria e assignalam tal juramento mergulhando a ponta das espadas nas taças. Ao collo da Condessa, um infante de cinco annos, com a faixa polonesa á tiracollo e empunhando uma pequena espada, imita o gesto dos fidalgos.

O BARÃO DE KEMPELEN...

O Barão encaminha-se para a Condessa com a pequena nos braços Nesse instante, porém, abre-se uma porta e apparece um velho marechal polonense, que vae direito ao Barão e, tomando-lhe Sophia, apresenta-a aos confederados. Ouve-se, então, no commovido silencio, a voz de uma cigana, que ali se achava, e que, mostrando Sophia, vaticina:

"Poloneses", a restauração da Patria depende de uma menina, vinda da França!"

O velho marechal inclinando-se, então, diante do pequeno Boleslau, que se achava no collo da Condessa, beija-lhe respeitosamente a mão passando-lhe aos braços a pequenina Sophia que, desde então, se torna o verdadeiro symbolo da Liberdade da Polonia.

Diante de scena tal o Barão comprehendendo que a sorte dos opprimidos depende daquellas duas crianças, esconde os papeis de Sophia para não desenganar os confederados que a tinham por polonesa. Leva-a comsigo e, pouco tempo depois, chamado ao leito de morte da Condessa Vorowski, della recebe o pequeno Boleslau. E, assim os dois pequenos heroes ajuntam-se sob a tutella do mesmo protector, que os cria como filhos.

SOPHIA e BOLESLAU

....

Submettida á Russia, ainda nos dias de maior oppressão, a Polonia manteve esperto o ideal da sua independencia. O sangue dos seus martyres era o fermento do patriotismo e quanto mais os usurpadores a excruciavam mais ella se agitava, como o mar se encapella com o furor dos ventos.

Catharina II imperava na Russia, mulher caprichosa, dissoluta e cruel, impuzera ao throno da Polonia um seu favorito — Stanislau Poniatowski, certa de que outro melhor não encontraria para executor das suas ordens.

A acção do film decorre em 1776 e começa em Vilna, cidade da Lithuania polonesa, então em fervida agitação patriotica.

Vigiada dia e noite por esbirros e patrulhas de cossacos, ao menor movimento do povo assanhava-se a furia perseguidora levando tudo á virgaférea: era o vergalho, eram a espada e a lança, era a fuzilaria nas ruas, eram os horrores dos presidios.

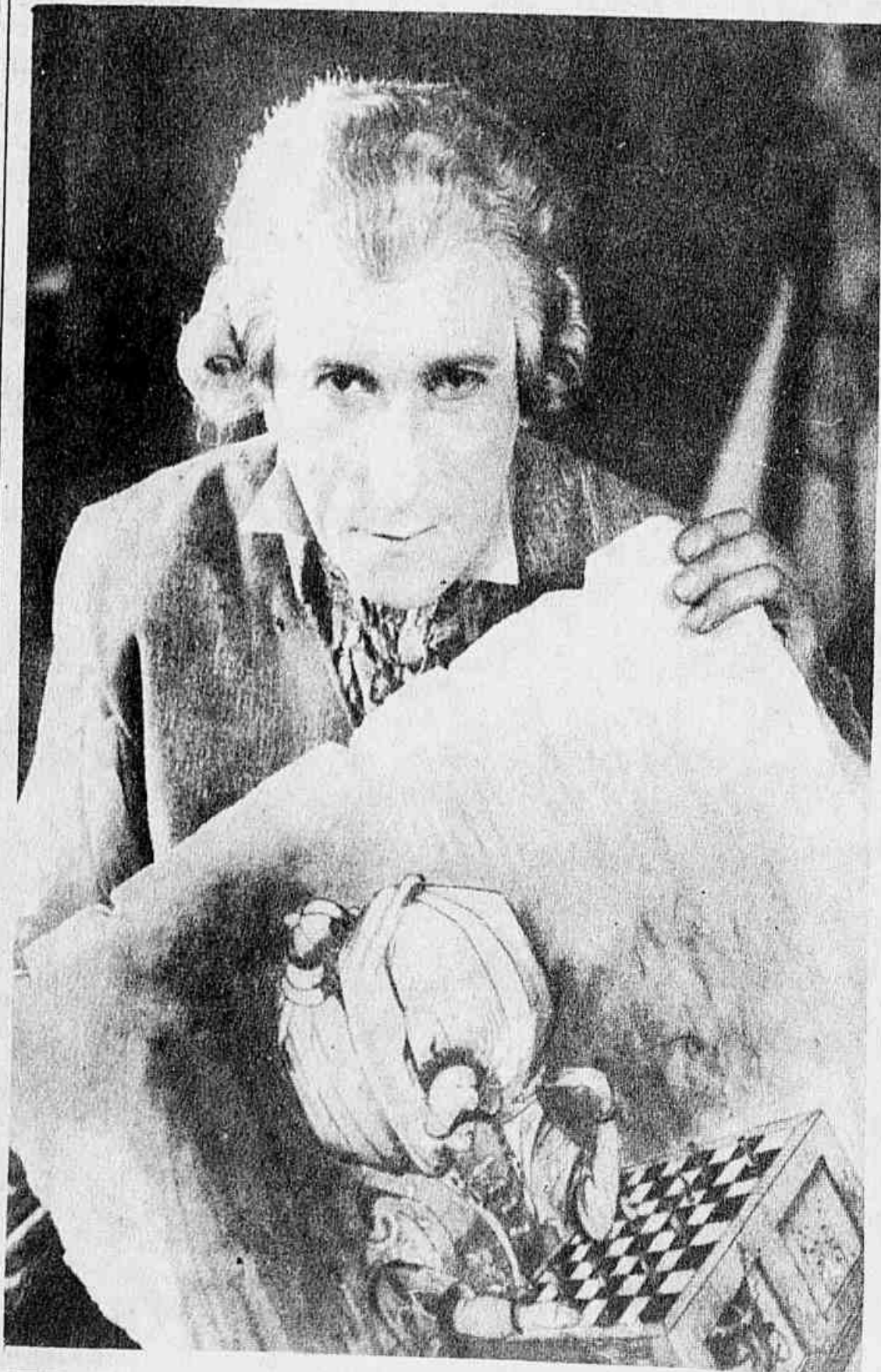
O Barão de Kempelen, que installara em velha casa dos arrabaldes da cidade, na visinhança do palacio Vorowski, trabalhava mysteriosamente na fabricação dos seus androides, modelando-os sobre typos do seu conhecimento e com tal engenho e perfeição que pareciam as proprias pessoas das quaes eram copias, não se notando dessemelhança alguma, até nos gestos.

Destacavam-se de taes titeres o que figurava a Condessa Vorowski, o da cigana prophetica, o da bailarina Wanda, do corpo de baile da Imperatriz Catharina e o que reproduzia o proprio Barão.

A Imperatriz, querendo tentar a conciliação dos dois povos, resolveu criar um regimento mixto de russos e poloneses, cujo commando confiou ao Conde Boleslau Worowski. Faliram, porém, de todo, as esperanças da Imperatriz, porque as rixas tornaram-se frequentes no aquartellamento heterogeneo, entrando nellas, não só soldados como officiaes. Dois apenas faziam excepção á regra, um russo e um polonez: o Principe Sergio Oblomoff e Boleslau Vorowski, que se estimavam como irmão.

No anniversario de Sophia, ao receber os cumprimentos dos nobres no grande salão do palacio Vorowski, emquanto os camponios cantavam e dansavam no parque, a Virgem, em exaltação patriotica, sentou-se ao piano e preludiou a "Canto da Independencia", hymno prohibido sob pena de prisão. Aquella musica executada pela que era tida como o symbolo da Liberdade fez vibrar o coração dos patrioticos e o Canto épico irrompeu em côro de todos os peitos que anhelavam pela liberdade.

A convite dos officiaes do Regimento mixto Wanda accedeu em bailar no Club Militar, ali chegando quando se empenham em uma partida de xadrez o orgulho e petulante Major Nicolaieff

(Termina no fim do numero)

MARY ASTOR E LLOYD HUGHES EM "NO PLACE TO GO" DA F. N.

JOHN BOLES E MOLLY O'DAY EM "THE SHEPHERD OF THE HILLS" DA F. N.

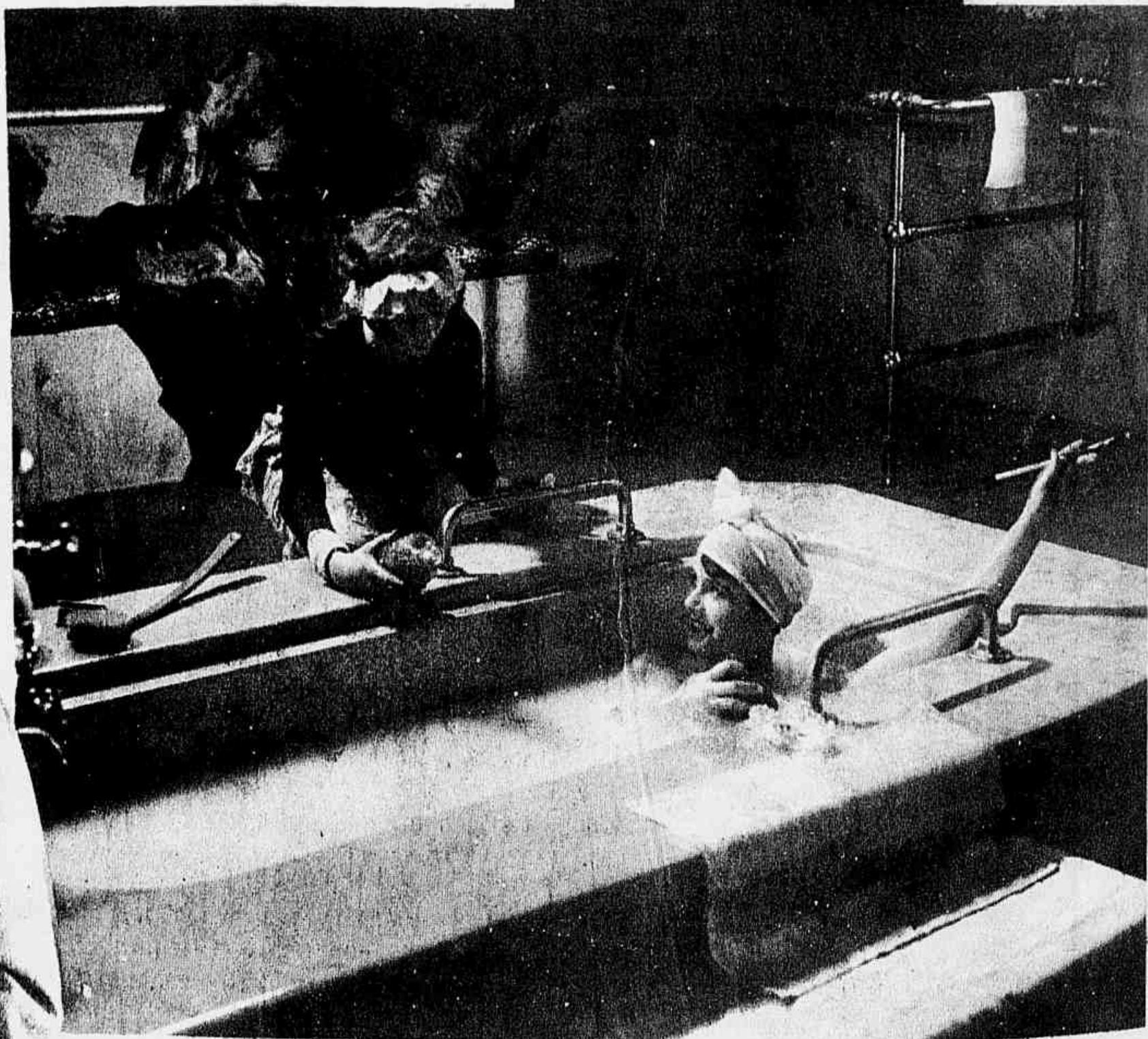
MARCELLA ALBANI, QUE ALIÁS E' ITALIANA, NUMA SCENA DO FILM DA UFA "DIE FLUCHT IN DEM ZILKUS"

DA ALLEMANHA

"Ein Madel aus dem Volke" é um film da **Afa**, dirigido por T. e L. Fleck, com Harry Liedtke, Xenia Desni, Livio Pavanelli, Hermann Picha e outros, nos principaes papeis.

Vivian Gibson e Ivan Petrovich são os principaes de "Der Orlow", da Hegewald-Film.

Fritz Wendhausen é o director de "Der Kampf der Donald Westhof", da Ufa.

HARRY LIEDTKE, O CELEBRE GALÃ DE POLA NEGRI, AINDA VIVE...

OLGA TSCHECHOWA EM "DER MEISTER DER WELT", DA GAFERBAUM-UFA

Paul Wegener é o principal de "Die Welt Ohne Waffen", da D. L. S., Carl Auen, Margarethe Schoen, Erich Kaizer Titz, Hanni Reinwald, todos já conhecidos do publico brasileiro, tomam parte.

Ruth Weyher, Felicitas Malten e Willy Fritsch têm os primeiros papeis do film da Ufa, "Die Frau im Schrank".

A Phoebus Film terminou "Lichte Kavallerie", com Elizza La Porta, Vivian Gibson, Alfons Fryland, Albert Steinrieck e André Mattoni, que levado por Cael Laemmle para Hollywood, já está de volta ha muito tempo...

G. A.

(Correspondente de "Cinearte" em Berlim)

ESTRELLAS GENIOSAS

(FIM)

gastariam elles no trabalho. Dez semanas calculavam elles ser o minimo possivel.

"Isso é muito, disse Schulberg. Oito semanas é o maximo que nós podemos conceder".

Estabeleceu-se uma confusão de linguas allemã e sueca, emquanto elles protestavam contra a exiguidade do tempo.

"Está bem. Não teremos remedio senão desistir do film", observou o Sr. Schulberg, e encerrou-se a conferencia.

Nenhum dos dois acreditava que elle pretendesse fazer o que dissera, e foram-se a combinar planos sobre o film que devia começar d'ahi a tres dias. Na manhã seguinte elles foram ao Studio inspeccionar os scenarios que haviam sido feitos para o film e depararam com os carpinteiros atarefados em desmontal-os. Entrando em indagações, não tardaram a verificar tambem que o seu "camera-man" fôra designado para uma outra companhia e que a sua "scrip girl" trabalhava em outro film. Tinham sido abandonados os preparativos para o film do Sr. Jannings, informaram-lhes.

Os dois sentiram-se consternados! Mas aquillo não podia ser e, no emtanto, estava sendo! Confabularam demoradamente. Pouco depois batiam discretamente á porta do gabinete do Sr. Schulberg e Stiller, no seu inglez que não é muito bom mas, ainda assim, bem melhor que o de Jannings, declarava: "Nós pensámos que podemos fazer a fita em oito semanas."

"Pensar não é fazer, retrucou em tom vivo o Sr. Schulberg. Tereis de prometter-me que o film estará concluido dentro de oito semanas — e que si vos atrazardes trabalhareis á noite para recuperar o tempo perdido".

Os dois se entreolharam com triste espanto ante essa estranha attitude americana para com a arte... e os artistas. Em seguida, abanando a cabeça em gesto de desolação, elles capitularam.

"Está bem. Promettemos. Faremos o film em oito semanas".

Greta Garbo, outra artista estrangeira, fez recentemente jus a um pouco de disciplina com a Metro-Goldwyn-Mayer. Restavam apenas alguns mezes para a treminação do seu contracto e a sua companhia pretendia firmar um outro de longo prazo com ella, com o proposito de pôl-a como estrella. Greta não concordou com isso. O que ella desejava era um contracto de estrella, a breve prazo, com uma porção de clausulas sobre o que ella devia e não devia fazer.

Não queria representar papeis de "vampiro", pretendia ter opinião na escolha das historias que lhe déssem a representar; exigia um rol de coisas — e principalmente um contracto curto.

E poz-se a esperar que acceitassem a sua proposta, mas elles não se pronunciaram. Ella adoeceu, cahiu de cama, sempre a esperar, e os homens não davam signal de si. Afinal avisaram-na de que ella ia ser designada para representar um papel de criada — e por signal que um papelzinho bem insignificante — em "Adam and Evil", com Lew Cody e Aileen Pringle.

"Não podemos gastar dinheiro para vos tornar uma grande estrella e vos perdermos immediatamente, disseram-lhe elles. Pelo resto do vosso actual contracto, teremos de dar-vos pequenos papeis que julgámos apropriados a vós.

Greta assignou a renovação do contracto que lhe propunham.

Quando Pola Negri chegou pela primeira vez aos Estados Unidos, para trabalhar, trouxe na sua bagagem todo o "temperamento", todas as enscenações, todos os caracteristicos da "grande artista" que ella é. Estabeleceu a praxe para si de chegar atrazada ao set. A's vezes, se exasperava e recusava-se a trabalhar horas a fio. De vez em quando tinha crises nervosas e retirava-se para o seu camarim em pranto.

Em summa, fazia todas essas coisas que a tradição attribue ás "grandes artistas".

Uma manhã ella chegou ao set com o atrazo de horas. Lubitsch, o seu grande amigo, que estava por acaso presente, tomou-lhe a frente e passou-lhe um vivo sermão:

"Você, minha querida Pola, é nova nesta terra, affirmam ter-lhe elle dito, e ignora ainda muitas coisas. Eu, que aqui estou ha muito tempo, lhe ensinarei algumas d'ellas. Nós não trabalhámos aqui como na Europa; trabalha-se depressa e faz-se tudo em pouco tempo. Temos de nos sujeitar. Quando você chega atrazada como agora, não procede como deve, não procede correctamente. Olhe para o seu director, e veja como elle está distrahido. Observe o resto da companhia e veja como estão todos irritados, descontentes e incommodados. A sua companhia não poderá fazer trabalho optimo, preoccupada e aborrecida. Para seu proprio bem como por amor das demais pessôas — para que assim você possa fazer bons films — é preciso que modifique a sua conducta."

Pola é intelligente e soube comprehender os conselhos do seu amigo. A mudança não veio de um jacto, foi gradual; mas ella se adaptou á nova ordem de coisas, e hoje não ha melhor membro da profissão do que essa mesma "grande artista", que não é absolutamente menor com o seu ar de "negocio" a chegar ao set pontualmente ás nove horas, já de make-up.

Temos em seguida Greta Nissen, uma outra artista estrangeira. O mal de Greta é que realmente ella não gostava de trabalhar no Cinema. Ella sentiu falta do estimulo mental que uma artista recebe do seu auditorio quando se encontra no palco. O ambiente despido de formalidades dos sets deixavam-na fria, indifferente; mas ella ganhava tanto dinheiro representando para a tela, que, na verdade, não se sentia com coragem de abandonal-a.

Greta Nissen era um espirito difficil de manejar — inconstante, irritavel e difficil de agradar com relação á sua maneira de vestir-se e outros detalhes do seu trabalho. Mas o climax sobreveio, na occasião em que ella foi mandada a New York, para trabalhar num film no Studio da Paramount, ali. O trabalho estava calculado para começar tres dias antes do Natal. E Nissen não appareceu senão na manhã do dia 26 de Dezembro. Quando interrogada sobre o motivo que determinára a sua ausencia, ella respondeu: "Ora... eu estive occupada com as minhas compras de Natal"...

Ao terminar esse film, annunciou-se que o contracto de Greta Nissen com a Paramount havia sido rescindido por accordo mutuo. Todavia, ella continuou a trabalhar em outros lots e foi aos poucos se afeiçoando mais ao Cinema. Ha pouco ella trabalhou na Paramount e já não deu m[illegible] aborrecimento algum.

A's vezes são jovens artistas, recem-entrados na carreira, que se tornam mais ou menos insupportaveis quando começam a se aperceberem da sua importancia. Procurando crear-lhes um ambiente de popularidade, [illegible] Studios promovem intensa reclame do seu nome, fazendo-lhes os mais extravagantes elogios. A jovem creatura, que ainda não adquiriu o senso da perspectiva e os indispensaveis conhecimentos do negocio, lê o que se escreveu a seu respeito e começa a sentir-se grande personagem.

De Mille teve comsigo uma joven actriz, que era considerada uma grande promessa futura, mas que ainda não a julgava o director preparada para grandes papeis. De repente ella começou a se mostrar demasiadamente impaciente a proposito dos typos de papeis que lhe eram designados. Ella possuia um bellissimo par de pernas e de vez em quando se via solicitada a emprestal-as para "inserts", isto é, para substituir as de alguma artista importante em close-ups, em que só appareciam as pernas e os pés. Acreditando-se sufficientemente importante para, pelo facto de lhe pedirem tal coisa, ella recusou. Como resultado, o seu contracto foi cancellado.

O contracto de Betty Bronson com a Paramount terminará em breve. Betty tem lá as suas idéas a respeito dos papeis que lhe devem ser attribuidos, e quando as solicitações da companhia ou dos directores não concordam com o seu ponto de vista, ella se limita a retrucar: "Não farei isso!"

Betty recusou-se peremptoriamente a representar uma scena em que devia tomar um cocktail. O facto de ser a bebida apenas ginger-ale simplesmente para parecer "cocktail" não tinha importancia no caso para Betty. Ella não representaria a scena, eis a questão. E o mesmo "não!" teve ella, quando lhe pediram uma scena em que ella devia se mostrar deitada numa cama.

Mas o seu contracto não deverá ser renovado.

Clara Bow esteve doente ha mezes atraz, e parecia sentir-se incapaz de vencer a molestia. Semanas seguidas levou ella prostrada, dando a impressão de um grande soffrimento. Foram innumeras as manifestações de sympathia que ella recebeu e que visivelmente a sensibilisavam. Dois ou tres jornalistas que visitaram o set, receberam as suas confidencias e depois appareceu uma série de artigos sobre a "pobrezinha Clara Bow, que era obrigada a trabalhar morrendo em pé". E extraordinariamente gatée, ella se sentia na obrigação de tomar de vez em quando dois ou tres dias de licença, porque se "sentia muito doente".

Os directores administrativos acharam que a doença de Clara era sobretudo de imaginação, e assim tomaram uma enfermeira de espirito energico e sufficientemente experimentada para ir morar em sua companhia e tomal-a inteiramente a seu cuidado. A bôa mulher submetteu-a a um regimen de leite a horas regulares, de "menus" escolhidos e delicados e impedindo-a de ficar a ler até tres horas da madrugada, habito de que ella se vangloriava. Com esse regimen, Clara vae melhorando consideravelmente, e tudo faz prever que se restabelecerá bem depressa.

Jocelyn Lee, que teve o seu primeiro papel importante com Florence Vidor, em "Medo de amar", era muito irregular na sua hora de chegar. A companhia tinha innumeras vezes necessidade de trabalhar á noite e Miss Lee mais de uma occasião deixou de comparecer, explicando a sua ausencia tranquillamente com a allegação de que tivera "um compromisso". Além d'isso, quando na vespera havia trabalhado até mais tarde, na manhã seguinte chegava ao set uma hora ou duas depois do resto da companhia.

"Não posso trabalhar até meia noite e estar aqui no dia seguinte ás 9 horas da manhã!" exclamava ella, mostrando-se indifferente ao facto de que as outras tambem tinham trabalhado até meia noite e, no emtanto, ali estavam cedinho na manhã seguinte.

"Não posso trabalhar sem dormir o meu somno!" dizia Jocelyn.

A companhia resolveu não mais se intrometter com o seu somno. E, assim, deixaram-na ir passear.

O artista que já uma vez perdeu o seu contracto por falta de cortezia e de espirito de cooperação, terá mais cuidado da outra vez. E essas coisas representam da companhia, que pudessem ter prejuizos d'essa natureza. Cada dia as grandes companhias vão adaptando a politica de cortar pela raiz essas propensões, logo que ellas se manifestam, e como resultado de as verem mostrar-se com menos frequencia.

Os artistas no Cinema não gozam mais dos antigos privilegios de que a arte dispunha no capitulo amor. Hoje, os contractos têm uma "clausula de moralidade", que concede á companhia o direito de rescindir o contracto com todo artista que offender a sua propria reputação.

Assim, até os artistas estão sendo standardizados. Não ha mais as explosões ridiculas a perturbarem os sets. Os genios (si tal coisa existe) vão assistindo á morte do seu "temperamento", e os actores vão aprendendo que o seu dever é representar, sem curar do que sentem.

A historia de Anna Nilsson

(FIM)

eu á conclusão de que os "amigos" consumiriam quanto do meu tempo, eu lhes deixasse livre. Hollywood é a terra das visitas. Si tenho de dar bom trabalho no Studio, não posso ser boa camarada a todo instante em cerca, assim tomei a resolução de não mais servir bebidas. As visitas não sabiam o que fazer.

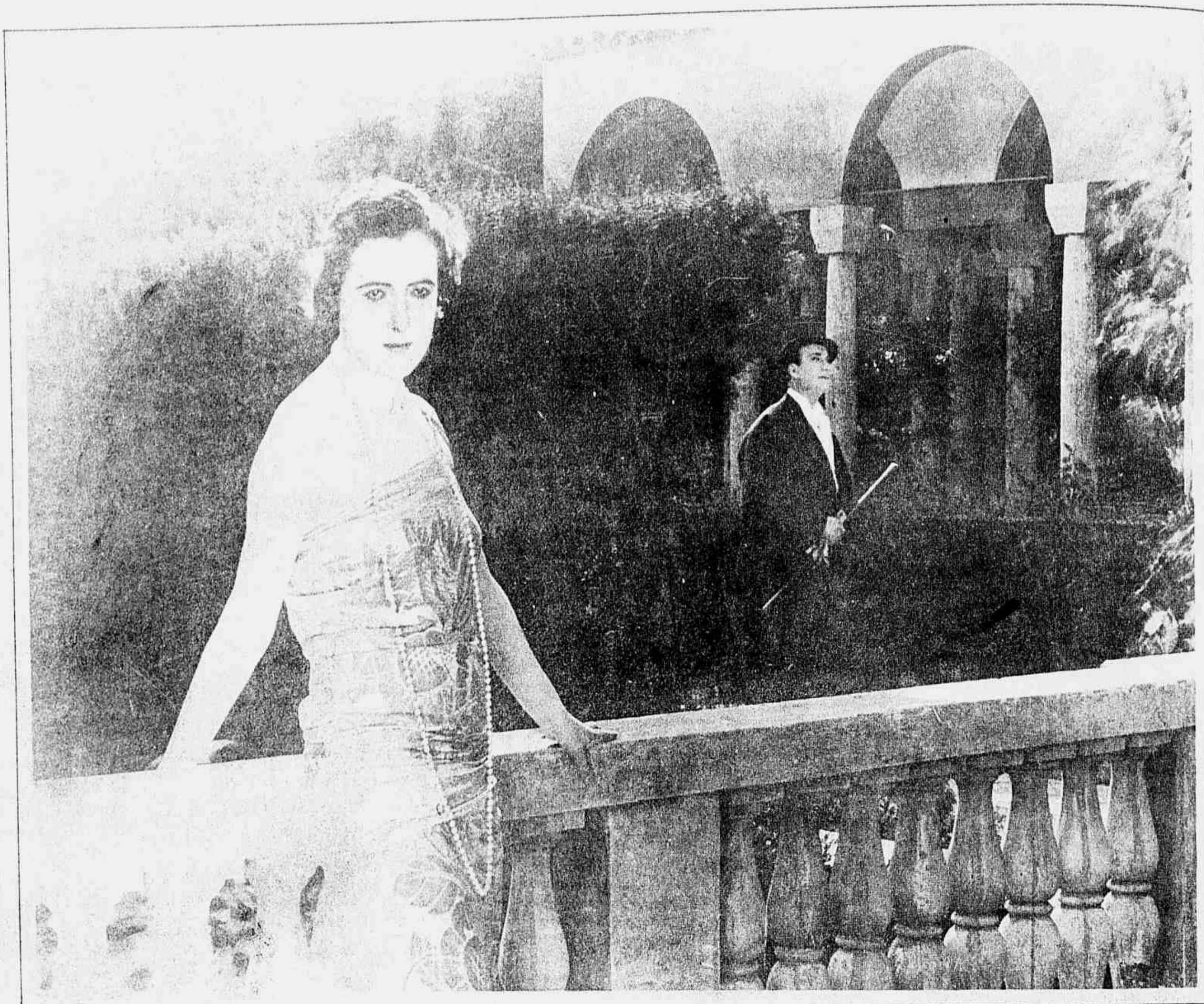
Investigariam, passeavam os olhos em torno e acabavam não se contendo: "Então, será que vos offerecereis um "high-ball" em outra qualquer coisa?" perguntavam elles. E eu respondia: "Sinto muito, mas não tenho nada em casa." Depois de algumas recepções eguaes a esta, elles deixaram de apparecer."

Apezar disso, Anna Q. Nilsson é uma das mulheres mais estimadas de Hollywood. Na noite da "première" do "The King of Kings", a sua entrada no Cinema foi um caso de sensação. Escoltava-a um sequito de seis dos mais bellos homens de Hollywood.

A independencia de espirito que impede Anna Q. de seguir os conselhos de amigos finorios, que lhe insinuam a conveniencia de convidar para jantar em sua casa certo productor que muito poderia fazer em seu favor, torna-a uma campeã das causas perdidas.

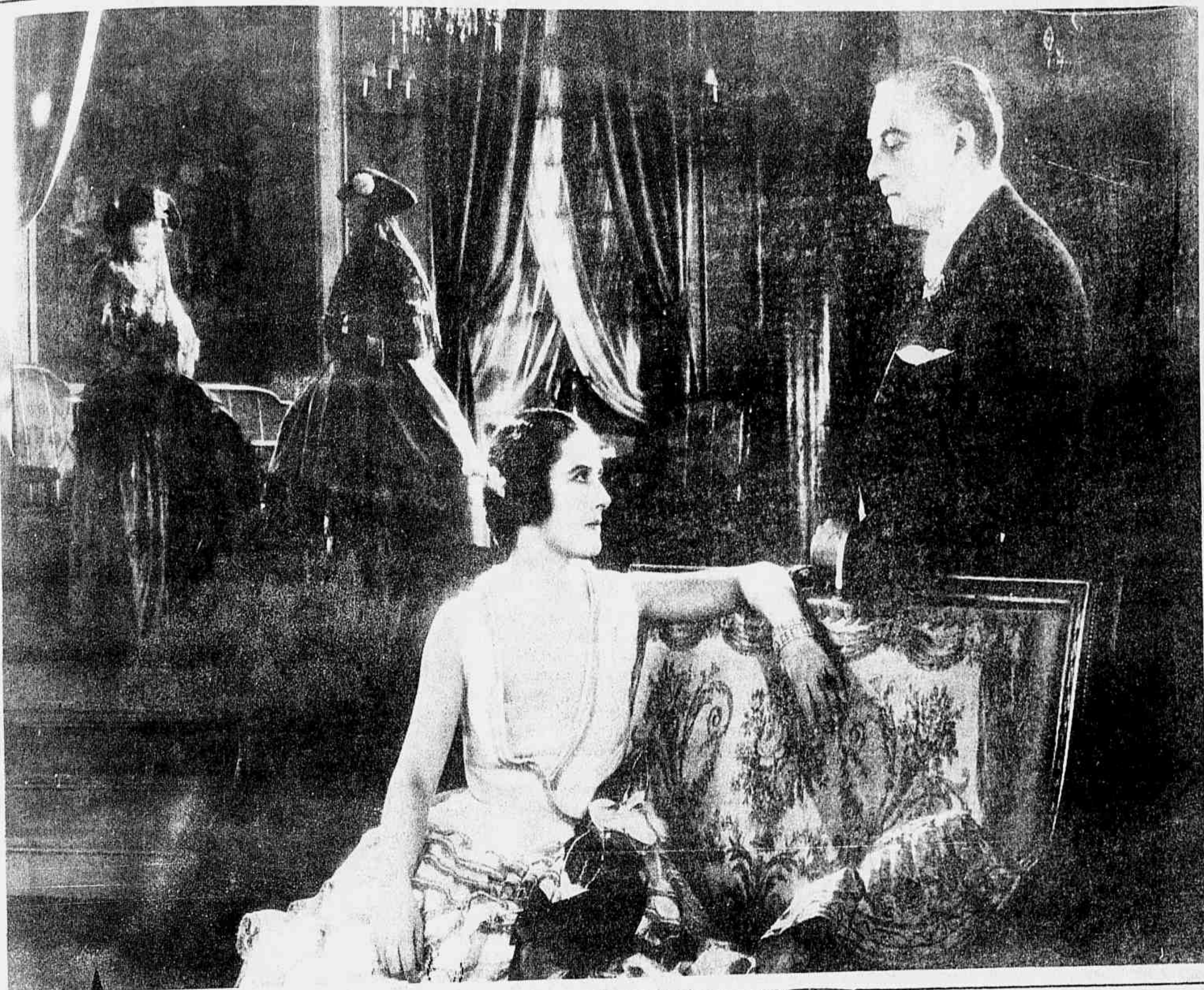
E' tambem caracteristico o traço de justiça do seu espirito. Certa vez uma joven rica, curiosa de conhecer o Cinema por dentro, conseguiu a opportunidade desejada, e foi escalada para um film de Anna, para fazer o papel que devia ser distribuido a uma rapariga muito necessitada. Sabendo disso, a desempenada sueca foi ao escriptorio da empreza e fez um barulho dos diabos, com o risco de se indispôr com o productor. Quando sente que alguem está sendo victima da injustiça, Anna Q. sae em campo, sem se preoccupar muito com o que ella propria possa perder.

E quando ella entra em luta, desapparece a creatura suave e delicada que se conhece na téla, pra resurgir a rapariga que cultivava beterrabas. Dezeseis annos de luta para conquistar um logar no Cinema e conserval-o contra a investidas das novas rivaes, não deixaram a Anna Q. nenhuma illusão mais. "Os Studios não ligam a menor importancia a nenhuma de nós, diz ella dando de hombros. Elles deixam sempre a scena mais perigosa para ultimo logar, de maneira que si o artista perecer não se verão elles obrigados ao inccommodo de repetir novamente o trabalho".

(Termina no fim do numero)

O FIM DE

(LA FIN DE MONTE CARLO)

Film francez da Centrale C. e L'In. Standard, com Francesca Bertini, Jean Angelo, Paula Rode, Raymond Querin Catelain, Maurice Sibert, Victor Vina e Jeanne Marie Laurent.

Nos salões do conde Demiroff, a festa attingia ao esplendor a que sómente podem pretender a riqueza e o bom gosto. Na multidão dos convidados, uma mulher attrae todos os olhares de homenagem. Cora Demiroff, filha do conde, creatura de excepcional belleza. Na presença de todos, ella acceita as homenagens do conde de Marsa. Algumas semanas mais tarde, celebrou-se o casamento. Mas o destino espreitava: um homem surge, um desconhecido, Ferrias. O seu olhar fixo e ardente não póde esconder á Cora Demiroff a impressão violenta que sentiu, quando lhe foi apresentado. A attitude desse homem, causa-lhe a principio um máo estar que ella não póde dissimular. Aversão? Amôr? Dois termos entre os quaes, é preciso escolher, e que estão muitas vezes tão perto um do outro! Terrivel angustia na qual ella se debate! Mas a fatalidade parece perseguil-a. No correr de uma partida de pocker, prepara-se uma revanche. O conde de Marsa organizará uma partida de pólo, na qual tomarão parte Ferrias, alguns outros amigos e elle proprio. Durante a partida, a um golpe de "maillet" de procedencia desconhecida, elle cahe mortalmente ferido, e Ferrias recebe a cruel missão de preparar Cora Demiroff a receber a infausta noticia do luto que novamente lhe vem transtornar a existencia. Sob a impressão de uma dôr horrivel, lamentando sinceramente o homem que lhe deu o

MONTE CARLO

nome, ella se refugia na solidão, que costuma procurar as almas frias e altivas. Sergio, um amigo de infancia, vae visital-a na calma e na intimidade de um retiro desconhecido de todos. Elle a supplica a abandonar o exilio voluntario e voltar á vida.

Acontece que ella está justamente encarregada de uma missão por um jornal parisiense na Côte d'Azur; um caso extraordinario, em que se procurava esclarecer um enigma bizarro. Effectivamente, um acontecimento curioso, se havia verificado muito recentemente: um navio de guerra estrangeiro, encarregado do transporte de ouro, fôra obrigado a parar num porto hespanhol, em virtude de avarias nas machinas. O almirante, commandante desse vaso, distrae-se em Monte Carlo, jogando loucamente e perdendo enormes quantias. Certas suspeitas cercam esse chefe mais que imprudente, que dilapida a mancheias o seu ouro. Cora, docemente convencida, deixa-se levar, e pouco a pouco, retoma gosto pelos prazeres futeis da vida mundana. Levada a Monte Carlo, na mesa o jogo, um sensacional banco annunciado através da sala, novamente a põe em presença de Ferrias, que surge de improviso cheio de uma audacia mysteriosa! Sempre aquelle homem! Sempre aquelle mesmo olhar ardente e a sua attracção diabolica...

E além disso, acompanha-o a terrivel suspeita que ainda a domina inteiramente. Elle, o assassino talvez do conde de Marsa! Cora quer fugir, libertar-se para sempre daquellas garras abominaveis. Mais uma circumstancia, um acaso, põe deante ella Ferrias, na mais nobre das attitudes. Eil-o que se torna seu cavalleiro e

(Termina no fim do numero)

O FIM DE MONTE CARLO

(FIM)

seu salvador. Como recusar agora as alegrias graciosas de alguns giros de valsa, áquelle que se alçou tão corajosamente entre ella e o perigo?

Ella se vê, então, ella, Cora Demiroff, nos braços d'aquelle homem, o seu peito unido ao d'elle, quasi a se confundirem os seus halitos. Ah! isso nunca! Ella sente-se forte, apoiada na sua clarividente intelligencia e na sua consciencia sem reproche.

Nessa mesma noite, ella o attrahirá a um **rendez-vous.** Na horrivel confissão que saberá arrancar-lhe, ella encontrará a força necessaria para odiar para sempre aquelle aventureiro que a persegue, e cuja imagem a tortura como um pesadello.

Ferrias comparece ao **rendez-vous.** Seu rosto sereno, seu olhar altivo, um tanto desdenhoso, attestam o dominio sobre si mesmo, uma rara energia de espirito. Em um grito de violencia, que resuma o desespero, Cora o chicoteia com este insulto: "Assassino!... Sois vós o assassino do conde de Marsa!" Livido, ao peso da abominavel accusação, Ferrias se reergue, passada a primeira impressão. A sua revolta é sincera, e sua colera tem entonações que poderiam enganar.

A luz penetra, então, no coração de Cora. E' ella que toma entre as suas mãos a cabeça do homem que ella adorava no mysterioso subconsciente de sua alma, desde o momento inebriante do primeiro encontro entre elles.

Agora, já nada mais existe. Os dois amantes parecem ignorar tudo mais na vida a não ser elles. E no seu magnifico e grande amor, nem uma nuvem por tenue e fugaz que seja!...

Mas, já se approximam os rumores da tempestade. O conde Demiroff acaba, numa especulação por demais aventurosa, de perder importante somma. E' a ruina, ou, peor ainda, a deshonra, si dentro de alguns dias elle não conseguir arranjar dois milhões. Deante do desespero de Cora, Ferrias jura que salvará seu pae.

Alguns dias depois, um cruzador penetra na bahia de Monte Carlo. Um almirante ganha terra, numa vedeta, e faz-se annunciar em casa do director do Casino. E' um individuo de grandes ares, estatura elevada, apertado num uniforme impeccavel, de olhar imperioso. E' Ferrias, o apaixonado e mysterioso amante de Cora. A um gesto do director, elle se senta: depois tira do bolso o relogio e o colloca sobre o bureau.

— Senhor, fala elle, por fim, veja bem que horas são. Os nossos segundos são contados. Esforçar-me-ei por ser breve.

E sem qualquer hesitação, elle apresenta ao director assombrado o ultimatum: Si a direcção do Casino de Monte Carlo não lhe puzer nas mãos immediatamente a somma de dois milhões de francos, importancia da sua perda na roleta — o que, de resto, não será mais do que uma simples restituição — elle fará voar o Casino pelos ares e bombardeará Monte Carlo.

— Vêde o meu encouraçado, senhor, elle se acha deante das vossas janellas. Tomae esse binoculo e olhae: 6 peças de 152 e 4 de 120 estão assestadas sobre o vosso Casino.

Pallido, a tremer angustiado, o director levanta-se de um salto. O seu visitante não se mexeu. A sua attitude tranchante e glacial o põe na impossibilidade de se mover. O pequeno mostrador do relogio lhe attrahe o olhar como um iman, e o dedo de Ferrias designa o ponteiro que nada poderá fazer parar na sua marcha implacavel! Alguns instantes mais tarde, Ferrias sahia precipitadamente do Casino, levando a presa tão violentamente conquistada, emquanto que o director, aniquillado e prostrado, telephonava a Sergio que viesse, que coresse sem perda de tempo.

Posto ao par do que se passava, este comprehendeu logo: Ferrias! Elle corre á casa de Cora, e accusa Ferrias da abominavel **escroquerie.** Ferrias curva a fronte sem um gesto de protesto siquer, mas não sem dar ao seu rosto uma expressão de suprema ironia. Sim, é elle mesmo o autor do feito inaudito. Sómente o seu grande amor póde absolvel-o, pois que elle ama a Cora até mesmo ao sacrificio da sua honra e da sua vida. E Ferrias resolve: desapparecerá para sempre!

A emoção é por demais intensa, e Cora, a desfallecer, sente suas forças trahil-a. Mas ella o alcançará, ella encontrará o amante que a adora até ao crime. Demasiado tarde! Através dos seus sentidos exarcebados, chegam-lhe aos ouvidos os écos de um canhoneio ribombante. O horizonte em chammas despeja, ás rajadas, toneladas de aço sobre a pobre cidade innocente. Tudo desmorona. E deante da catastrophe, a razão, fonte d'aquella bella cabeça, em cuja fronte ainda hontem o amor brilhava em todo o seu esplendor.

Na clinica a que Sergio faz transportal-a, Cora volta lentamente á realidade, esquecendo pouco a pouco o pesadello terrivel em que ella quasi succumbiu...

E quando Ferrias corre para junto d'ella, passados alguns mezes, elle lhe revelará a verdade toda inteira, o mysterio de uma mystificação fantastica, como só seria capaz de engendrar uma creatura do seu temperamento e do seu espirito, loucamente apaixonado por ella — mystificação, de resto, facilmente reparavel. E na calma e tranquillidade novamente encontrada, a luz maravilhosa do amor illumina outra vez o terno carinho da Vida, que se estende entre os passos dos amantes enlaçados.

G. GARNETT.

(Especial para "Cinearte")

O JOGADOR DE XADREZ

(FIM)

e Boleslau Vorowski. Duas vezes, com um lance firme, o polonez derrota o russo que, remordido de despeito, abandona o taboleiro, pedindo desforra. Passando pela camara onde se veste a bailarina o Major força a entrada, tentando beijal-a. Aos gritos de Wanda acodem varios officiaes, entre elles Boleslau, que em desafronta da offendida trata asperamente o offensor. Investem-se, trava-se a lucta. Accorrendo officiaes das duas parcialidades, logo brilham as armas. Tal combate foi a centelha que inflammou a revolução.

Emquanto tiniam as laminas, o principe Sergio, que era um pintor de talento, ia transferindo á tela e, com enlevo de namorado, a imagem de Sophia.

Nas ruas, porém, essa mesma imagem que figurava no estandarte dos r e b e l d e s era arrastada na lama. As tropas russas, que se haviam retirado da cidade, acampando nos arredores, entraram a bombardeal-a. Sahiram, então, sobre ellas as forças polonezas. Ao fragor da batalha Sophia, a principio assustada com o estrondo do canhoneio, toma-se, a subitas, de enthusiasmo e, febricitante, vendo imaginativamente os lances de heroismo, senta-se ao piano, executando o Canto da Independencia.

Apesar da vigilancia exercida sobre a sua casa pelo Major Nicolaieff e do ukrase imperial que punha a premio a cabeça de Boleslau, o Barão, que o encontrára no campo de batalha com ambas as pernas quebradas, recolhe-o carinhosamente. Uma manhã, no proprio leito em que jazia, Boleslau jogava uma partida de xadrez com Sophia, quando o Barão, que só pensava em salval-o, teve a idéa do automato, que seria — O Jogador de Xadrez. Entre pensar e por mãos á obra não houve hesitação de um segundo. E o resultado excedeu á expectativa do proprio constructor.

Correndo a fama do invencivel boneco, que batia, com a maior facilidade, os mais famosos enxadristas, Estanislau Poniatowski manifestou desejo de vêl-o e apreciai-o. Emissarios foram despachados em seguimento do Barão que, com os seus pupilos e o automato, demandava a fronteira da Allemanha. De bom grado acquiesceu o Barão ao convite, mas ao apresentar-se em palacio, quem havia de ser indicado por Estanislau para medir-se com o automato? o prorio Major Nicolaieff.

Batido logo em principio desconfiou dos lances, que lhe recordavam outros com que, no Club Militar, em Vilmam, Boleslau o derrotára e, respeitoso, tratou de espionar o titere, surprehendendo, certa vez, na estalagem em que pousavam, Sophia a conversar com elle. Dahi firmar-se-lhe a certeza de que em tai engenho havia marosca. E occoreu-lhe logo suggerir a Estanislau a idéa perfida de enviar o automato a S. Petersburgo para que a Imperatriz o visse e com elle jogasse. E partiram. Olga, que representava, junto da Imperatriz, o papel dos antigos "bobos de côrte", divertiu-se muito com o ardil proposto pelo Major para que a Imperatriz colhesse ás mãos o rebelde que elle tinha a certeza de achar-se escondido na caixa do "automato". Alludindo o Major á Sophia, dada como symbolo da libertação da Polonia, a Imperatriz desvenda-lhe o segredo do nascimento da mesma, dizendo: "Muito me hei de rir quando se souber que a heroina da independencia da Polonia, é russa, nascida em Moscou".

E, para provar o que affirma, ordena ao Major que vá a Vilna e procure na residencia do Barão os documentos relativos á pseudo Vorowska.

A resignação de Boleslau, cujos soffrimentos se haviam aggravado com a viagem incommoda que fizera na caixa do automato, fez nascer no coração de Sophia uma piedosa ternura, sentimento novo, metamorphose da amizade fraternal em amor.

O Carnaval estava no auge quando o Barão chegou a S. Petersburgo, fazendo-se logo communicar á Imperatriz que tendo, com o Major, guisado o plano astuto, apesar de achar-se o palacio em preparativos para um baile á fantasia, que se devia realisar á noite, deu ordem para que o Barão fosse introduzido. Ao recebel-o referiu-se aos louvores que, em carta, Estanislau fizera ao "automato", propondo-se immediatamente a jogar com o mesmo uma partida.

Como todos, na Côrte, a sabiam habil enxadrista foi grande o interesse pelo singular duello. Logo aos primeiros lances manifestou-se a superioridade do "automato". Em certo momento, porém, com um gesto brusco, o jogador desfez todo o jogo, derrubando as pedras no taboleiro. A Côrte estranhou a insolencia, ainda que o Barão a attribuisse a algum desarranjo no apparelho. A imperatriz, porém, levantando-se arrebatadamente, depois de elogiar o boneco, em verdade maravilhoso, disse, com um sorriso traspassado de despeito:

—"Pois, senhores, para dar um remate alegre ás festas carnavalescas, vou terminal-as com um lance de enxadrista: um cheque mate original. Assim ordeno que, ao romper da manhã, seja fuzilado por haver faltado com o devido respeito á Minha Majestade".

Ao ouvir tal sentença não poude o Barão conter um gesto de contrariedade, observado por alguem, que lhe segredou com ironia:

—"Não se amofine, Barão. Cesteiro que faz um cesto..."

Sophia conhecendo a grande amizade do Principe Sergio a Boleslau, pôl-o no segredo, certa de que nelle teria auxiliar valioso. Effectivamente a resposta do mancebo confirmou-lhe a esperança:

—"Juro-te que tudo farei por elle e espero que me occorra algum meio de demonstrar-te o que digo".

Ao ter disto sciencia disse o Barão:

— "Esse meio quem lh'o vae dar sou eu..."

A bailarina Wanda, lembrando-se do que por ella fizera Boleslau no Club Militar, aparceirou-se com os que o protegiam. Para o bom exito da arriscada aventura contavam todos com a balburdia do baile á fantasia, que se realisava em palacio.

Em tal interim o Major Nicolaieff, que chegára a Vilna para cumprir a ordem da Imperatriz, penetrava na residencia do Barão de Kempelen, casa mal assombrada, povoada de androides. Deparando-se-lhe um quadro mecanico tocou-o e logo varios automatos puzeram-se em movimento. Apesar de saber o que eram não foi sem certo terror que elle os viu agitarem-se.

Ao atravessar o salão fantastico pisou em um dos ladrilhos centraes, ao qual correspondia a mola de conjuncto, que mobilisava a guarda automatica do Barão. Abrem-se portas e surgem rigidos soldados, de espadas desembainhadas, avançando em ordem, aos impetos. Tenta o Major defender-se é, porém, envolvido pelos estranhos janisaros e succumbe golpeado, cahindo-lhe, por ultimo, sobre o corpo, o automato que reproduzia o Barão.

No palacio de inverno, durante o baile á fantasia, uma froça occultava lugubre tragedia. A caixa do automato fôra collocada a um canto, sob a guarda de um grupo de cossacos. Mascarados o Barão, Sophia e Roubenko, ordenança do Principe Sergio e por elle posto a serviço do amigo, de braços dados bailavam em folguedo estroina. Em certo momento, aproveitando-se de um tumulto de mascaras, encaminharam-se para o ponto em que se achava o "Jogador de Xadrez", passando-lhe por traz e tornando ao salão, sem que a propria Sophia percebesse que, na passagem, se déra uma troca. Alguem, entretanto, desconfiando de algum troco, transmitte as suas suspeitas á Imperatriz, que resolve precipitar a execução do automato, fazendo-o sahir para a esplanada onde um pelotão fez fogo sobre elle. Logo após a descarga um fidalgo, approximando-se da caixa, exclamou com espanto:

—"O automato está sangrando!"

Aberta a caixa, verifica-se achar-se nella, não Boleslau, mas o Barão e ferido na fronte.

Ao dar com os olhos na Imperatriz, que descera para vêr a scena, pede-lhe em troca da vida de Sophia, vida que elle carinhosamente defendera, a de Boleslau Vorowski. A Imperatriz, retira-se e o engenhoso constructor de automatos, victima do seu nobre coração e da sua propria obra, expira.

O Principe Sergio, sabendo que Sophia e Boleslau se amavam, despede-se della, deixando-a desobrigada das juras que lhe fizera.

Juntam-se, por fim, os dois que o destino ligára desde a infancia. Boleslau livre, graças ao ukrase com que a Imperatriz deferira o ultimo pedido do Barão.

— "Tens a tua liberdade, Boleslau. Vive!"

— "A liberdade, Sophia...! — suspira o grande patriota — Emfim... Já é alguma coisa ter-te commigo, sertir-te perto do coração."

— "Animo, Boleslau! O futuro pertence-te — e, estendendo-lhe as mãos e fitando-o a sorrir — ou melhor pertence-nos. Tambem eu me sinto feliz a teu lado. Feliz, sim! Muito feliz, porque a felicidade é o amor e eu... amo-te!

COELHO NETTO.

O Capitão Yankee

(FIM)

duas ou tres vezes havia entretido palestra. solicitou do pae permissão para ir a bordo do veleiro dizer-lhe adeus. Avisada pelo pae de que estava já quasi na hora de largar, não quiz, entretanto, deixar de satisfazer esse desejo. E foi em companhia do noivo

Somente a bordo, vendo-a ao lado de Paulo Devigny, um homem de má compostura, que Vinsloi mais de uma vez encontrára nos bordeis chinezes, comprehendeu elle que a moça devia èstar completamente enganada sobre quem na realidade éra o tratante que a queria desposar. Chamando-a á parte, disse-lhe o rapaz que de maneira alguma poderia consentir no casamento della com semelhante individuo. Mas a moça redarguiu com altivez.

— Que direito tem o senhor para se intrometter neste particular?

— Tenho o mais sagrado dos direitos, respondeu o Capitão, — porque a amo!

E tomando a si a responsabilidade daquelle acto de desmedido arrojo, mandou Vinslof ao mestre do seu navio que cortasse as amarras deste — fazendo-se o barco ao largo. Emquanto isto, o veleiro inglez, prompto para a partida, dava tambem ás vélas, navegando barra a fóra. Lord Huntington, que devia permanecer na China a negocios de seu interesse, só depois foi que deu pela falta da filha e do noivo, mas já nada podia fazer.

A bordo do "Yankee Clipper, inuteis foram todas as recusas e protestos. O Capitão Vinslof estava decidido: manteria os dois sob sua guarda, sequestrados, até que pudesse provar a Lady Jocelyn quem era o finorio que se dizia seu noivo. E dia após dia, com ventos propicios, seguiam os dois veleiros nessa viagem de aposta que deveria terminar ao cabo de mezes, com a chegada á ponta do Pharol de Boston.

Desde a partida do porto de Foo-Chow, que o navio inglez se puzera na frente, mantendo sempre a sua deanteira. O "Yankee Clipper" seguia-o a umas vinte e cinco milhas de differença, na esperança de alcançal-o e mesmo batel-o antes do termo final da viagem. Para infelicidade do barco americano, eis que se levanta um grande temporal. Varrido pelo vento, ergue-se o mar em verdadeiras montanhas liquidas. Livre já da zona dominada pela tempestade, segue o brigue inglez a ganhar cada vez mais maior distancia do seu intrepido competidor.

Passada a procella, porém, descobre o mestre do navio que quasi toda a agua potavel existente a bordo tinha-se perdido por um buraco feito na pipa de deposito. Torturada pela sêde, revolta-se grande parte da tripulação, mas dominado o motim e verificado que o furo da pipa havia sido obra de Paulo Devigny com o fito de causar o levante, viram-se contra elle os proprios marinheiros, fazendo-o pagar caro pela diabolica artimanha.

Depois de tremendo esforço, abertos todos os pannos, descobriu o Capitão do "Yankee Clipper" o veleiro inglez a singrar o mar a umas quarenta milhas de deanteira. Foi então que começou a verdadeira lucta pela victoria. Todos os homens de bordo a trabalhar horas dobradas, porfiavam por vencer a distancia que os separava do outro. Cahira a noite e ao amanhecer do dia seguinte, para alegria de todos, estava o brigue competidor á altura de um tiro flexa. O porto de Boston ficava ao alcance da vista. Seria apenas uma questão de bons ventos e mais um pouco de esforço! Por fim, eil-os que navegavam prôa! Um brado unisono, a bordo do veleiro yankee, estrugiu de todas as gargantas,—estava confirmada a victoria das quilhas nacionaes! Ganhára a aposta o Capitão Yankee!

SANTA LOIRINHA

(F I M)

supersticiosos como tudo, attribuem a Sebastião a causa do mal. Fóra elle, o estrangeiro, que trouxera o terrivel flagello. Custou um trabalho insano para convencer aquelles homens rudes do nenhum fundamento das suas supposições. Mas tudo se conseguiu, graças á intervenção do cura da aldeia. Sebastião era um grande coração generoso, um espirito de altruista e ante a terrivel calamidade, não hesita um instante: entrega-se com a maior abnegação ao mistér de soccorrer os enfermos, deixando Anna na villa em companhia de Fannia, uma rapariga da terra. Não tarda, porém, que Fannia adquira a molestia, e Anna, tomada de pavor, abandona a casa e dirige-se á aldeia, onde vae encontrar Sebastião a cuidar dos colericos com tal solicitude e abnegação que toca ás raias do sacrificio, do heroismo, do heroismo. A conducta de Sebastião cala profundamente no animo de Anna e, envergonhada da sua covardia, regressa á villa para tratar de Fannia que ali ficára abandonada.

Nesse entrementes, Pamfort que recebera o chamado de Sebastião, chega á ilha, mas apavorado pela epidemia despacha o seu criado a Anna. Sebastião adianta-se, porém, e communica á moça a presença de Pamfort, dizendo-lhe que a sua promessa está cumprida e que ella pode partir. E pedindo perdão dos dissabores que lhe causára, só pelo muito que a amava, Sebastião retira-se. Anna compara o procedimento de Sebastião e Pamfort e sente a differença que ha entre a bravura, a generosidade de um e o egoismo e covardia de outro. E ao terminar esse breve exame; só subsistiu em seu espirito a imagem de Sebastião; a de Pamfort se havia desvanecido como a noite que a luz do sol afugenta. No entanto, o seu orgulho a impediu de correr atraz de Sebastião, para lhe bradar com todas as forças que o amava, e ella parte com o criado para se reunir a Pamfort que a esperava a bordo do navio ancorado a pouca distancia de terra.

Em caminho, porém, ao atravessar a aldeia, elle vê Sebastião que se dirige para um templo em ruinas no topo de um rochedo, acompanhado de perto um natural da ilha, cujas intenções malevolas sao por demais claras para que ella se engane.

Temendo pela vida do homem que ella amava, Anna precipita-se e alcança-o a tempo de evitar a catastrophe. E nas emoções daquelle instante dramatico, Anna vencida no seu orgulho confessa a Sebastião que o ama, que não poderá mais viver longe de quem lhe ensinou a conhecer os fins elevados e superiores da existencia.

Mas na sua felicidade, Sebastião e Anna lembram-se que havia uma outra creatura que merecia tambem ser feliz: era Fannia. Seu pae, o velho Iario a expulsára de sua presença, por não querer ella casar-se com o homem que elle lhe impunha como marido. Antes de partir para sempre da ilha, Sebastião e Anna o conseguem abrandar as iras do pae e obter o seu consentimento para que Fannia se case com o eleito do seu coração.

G. GARNETT, (Especial para *Cinearte*)

THE GIRL FROM RIO

(F I M)

Por conseguinte, a solução mais viavel depende da acção de dois elementos: da imprensa e do proprio governo. A imprensa, sobretudo a imprensa diaria, deve sahir da sua indifferença e comprehender que a participação do Brasil no fornecimento de lucros á industria do Cinema já é materia vultuosa e digna de ser cuidada devidamente. A épóca da simples admiração pelo Cinema já passou; a época do seu elogio, tambem; e agora que estamos na época da "apreciação" do seu justo valor, por que continuar ainda na éra do elogio por atacado?

Será por causa do annuncio que as companhias possam fornecer? Mas nos Estados Unidos ellas gastam fortunas em propaganda e a imprensa reserva um espaço para os annuncios e outro para a sua apreciação soberana e independente. E d'ahi tem resultado, no ponto de vista americano, excellentes beneficios para todos.

A acção do governo, tambem precisa se manifestar. O governo tem o dever de fazer suggestões aos representantes locaes e póde fazér concessores especiaes sempre que se tratar de producções cujos assumptos possam servir de apreciavel propaganda do paiz. Esse film *The Girl from Rio*, si fôsse um trabalho bem acabado, teria sido um meio de expandir certa apreciação pelo Rio de Janeiro.

Em cinematographia tudo já é possivel. Ninguem necessita installar Studios no Brasil, por isso que toda a actuação poderia ser feita em qualquer outra parte, onde conviesse a permanencia dos artistas. O que se não admitte é que aspectos geraes ditos brasileiros nada demonstrem de atmosphera brasileira.

Ha pouco tempo, a Fox apresentou em New York um dos seus "jornaes" acerca do Brasll. Começava o film expondo uma porção de pretinhos tomando banho ou raspando as canellas numa praia do Recife. Depois, apresentava o centro commèrcial da cidade, inteiramente ás moscas, vasio, ostentando apenas bellos edificios, etc. E o letreiro fazia èntão uma pilheria a esse respeito. Em seguida, surgiam outros aspectos apreciaveis e vinha então o Rio de Janeiro. Em conjuncto, um bom trabalho, mas sentia-se a falta de "interesse proprio" em apresentar o film. Primeiro que tudo, é de máo gosto fazer a apresentação de um paiz no estrangeiro, começando pelo que nelle existe dé mais defeituoso e vulgar. Dé certo, mostrar, por exemplo, o Rio de Janeiro sã com os seus bellos arrabaldes e esconder as favèllas, é pretensão descabida. Toda cidade tem seus béllos e horriveis. Mas em tudo ha uma maneira propria de fazer as coisas de sorte a não incidir em insensatez. Tempos depois, surgia outro "jornal", este agora sobre a Argentina. O seu titulo dizia tudo: "Argentina — a rica". E' vidente que o operador da Fox não andou sosinho escolhendo aspectos nem dispondo a seu prazer da sequencia do film. Houve quem se manifestasse com "interesse proprio", de maneira que a fita se iniciava com os "bellos monumentos da Paris da America do Sul" e ia terminar numa soberba vista, um principesco palacio, residencia de um estancieiro, em plena "naturalêza" argentina. E ahi está como o Cinema é bem uma faca de dois gumes: tanto póde ser util como desastradamente inutil. Em todo caso, este film americano tratando de assumpto dito occorrido em terra brasileira, não deixa de ser uma lição. O trabalho em si é um desastre, mas é indiscutivel que elle sèrviu para trazer a proposito de exigir dos productores em geral alguma melhor deferencia, na altura da sua condição de excellente freguéz.

A imprensa deve ventilar o assumpto e fazer valer a sua opinião orientando o governo afim de serem aproveitados certos beneficios do Cinema, desse Cinema que já vae sendo posto no ról das coisas como um mal necessario.

N. da R.: — O film "The Girl From Rio" foi adquirido para o Brasil pela agencia distribuidora do Select Programma. O Jornal da Fox foi tirado por Fernando Delgado aqui no Brasil muito bem recebido e que segundo nos informam aproveitou a sua estadia em nosso paiz para tirar tambem alguns "shots pittorescos" para a Educational... E é por causa dessas e outras que devemos estabilizar o Cinema brasileiro!

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ

(F I M)

A lotação já está exgotada, não ha mais logar, contudo, os aspirantes continuam vindo cheios das mesmas esperanças, voltando com as mesmas desillusões. Pois no "Castnz Bureau" não acceitam mais registro algum, antes pelo contrario querem reduzir o numero existente, em vista dos Studios não offerecem bastante trabalho para tanto estomago faminto. Nem ha um "Surise" que empregavam tres mil extras por dia, nem um "King of Kings" e outros que abrangem grande numero de extras.

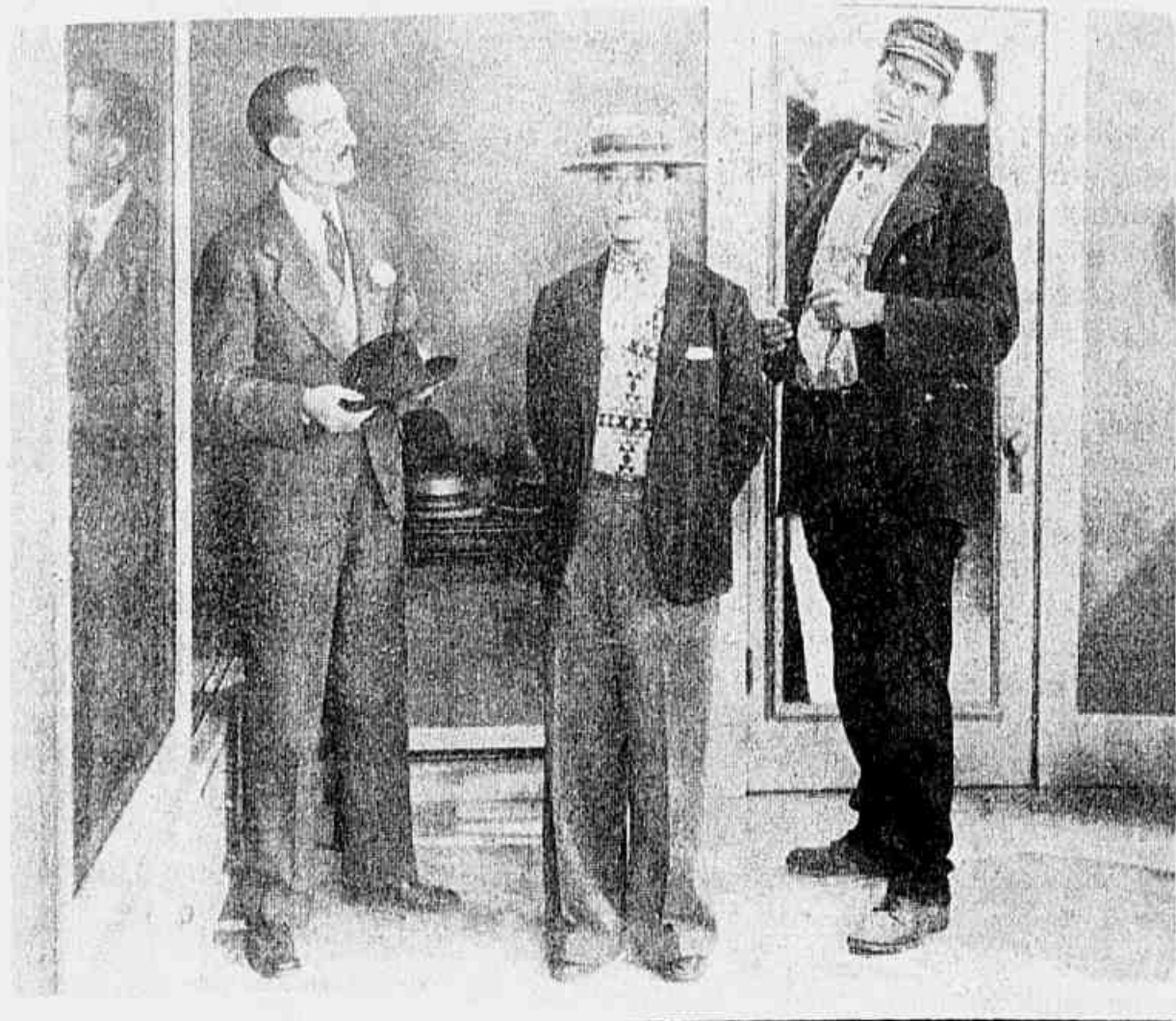
Hollywood é uma terra de fama, glorias e estrellas rutilantes e semi-apagadas, porém de muita miseria.

. . . .

Estou convencido que, quando uma pessôa começa a privar com o Cinema, que venha a resultar. Está neste caso Jannie Del Rio, esposo de Dolores. Como é sabido, Jannie tem escripto alguns scenarios e mesmo historias, o resultado disto é que Wallace Fox, irmão de Edwin Carewe vai dirigil-o afóra num film. Wallace Fox julga que Jannie Del Rio é o typo do homem que procura; só ha uma questão pendente, é se elle tem habilidades para actor.

O Hollywood Filmograph abriu uma campanha contra as taes escolas cinematographicas. Estão envolvidos nesta questão os seguintes: John Ince Prod., The U. M. Daily, B. C. Block, Attasta Film Corp. e todos Cinemas Schools de Hollywood. Commenta o Filmograph que estas escolas põem caixas em lugares publicos com os seguintes dizeres: — Se quizeres entrar para o Cinema, deixai vosso nome e endereço nesta caixa. — Parece que a policia vae tomar providencias. O exemplo está bom para as escolas dahi...

Varias scenas de "On To Reno", da Pathé-De Mille, com Parie Prevost, Cullen Landis e Ned Sparks nos principaes papeis, foram filmadas na casa de James Cruze, que dirigiu o film. São as scenas passadas na piscina. Prestem attenção quando o film vier para o Rio...

Ben Meredyth preparou o tratamento filmatico de "Sailor's Wives", da First National, Joseph Henabery é o director. Lloyd Hughes e Mary Astor tomam parte.

BUSTER KEATON EM "COLLEGE" DA U. A.

VINDO A TEMPO

(FIM)

Meia hora depois, Johnny, tomava o caminho de volta á cidade, com um olho pisado, uma das mangas arrancadas, o nariz a sangrar; mas o seu adversario estava em condições infinitamente peorés. Afinal a certidão foi encontrada; estava com uma caricaturista que a havia levado por equivoco do escriptorio de Moreland.

Depois feriu-se o pleito e Johnny venceu em toda a linha. A sua victoria, porém, não lhe causava a alegria que era de esperar. Faltava-lhe alguma coisa. Molly Taylor, apezar de muito procurada por ordem de Johnny, não fôra encontrada, e elle não podia partilhar o seu contentamento com nenhuma outra pessoa.

Deante do seu escriptorio, agglomerava-se a multidão dos seus amigos. "Rooney! Rooney!" gritavam da rua. Johnny mostrou-se á porta, e todos lhe pediram que dansasse. Instinctivamente os seus pés obedeceram á ordem, mas o seu coração estava pesado.

De repente os seus olhos descobriram uma silhueta que o contemplava semi-occulta por um poste telephonico. Molly! — bradou Johnny precipitando-se para ella. E ali mesmo, deante de todos, elle a tomou nos braços cobrindo-a de beijos, esquecido da sua victoria eleitoral e de tudo o mais.

Agora, sim, elle era feliz.

S. GARNETT (Especial para *Cinearte*)

O Collar de Brilhantes

(FIM)

Tom apresenta Betty a Algy, que não perde tempo em declarar-lhe seu amor, mas um criado vem dizer que a actriz Thalia Thick desejava falar com o... *senhor!*

— O *senhor*... ella refere-se a Algy, exclama Tom com visiveis signaes de embaraço.

Algy fica atrapalhado e Betty fica amuadissima, mas como servir um amigo era um dever, o nosso heróe vae falar com a actriz.

— Senhora Thalia Thick, diz-lhe elle, sou o Conde de Nodo! Aqui está o collar de brilhantes. Vale vinte mil dollares! Entregue-me as cartas de Tom.

— Aqui estão as cartas de amor! Entregue-me o collar! O senhor Conde é um homem encantador. Venha visitar-me!

— Não posso! Parto amanhã para a India. Vou caçar féras!

— Então escreva-me!

— Nessa não caio eu! Sou mais esperto do que o meu amigo Tom.

A actriz retira-se, mas Algy tem tempo para lhe tirar o collar da bolsa e volta para perto de Betty, que, ainda enciumada por causa da bella Thalia, recusa falar com elle. Algy perde as estribeiras, como se costuma dizer, e obriga Tom a confessar a verdade para não perder o amor de Betty. Edna entreouve parte da conversa, pensa que Tom comprara o collar para ella e pede ao pae para guardal-o no cofre.

Algy lembra a Tom que tem de devolver o collar ao joalheiro naquelle mesmo dia. Inventa, portanto, varios meios, cada qual o mais engraçado, para tirar o collar do cofre, mas nada consegue. Betty, sendo secretaria do pae de Edna, sabia o segredo do cofre e diz-lhe os numeros com os quaes poderia abril-o. Algy, disfarçadamente, nota-os no punho da camisa e inventa um jogo de prendas ao qual chama "O Bombardeio". Emquanto Tom ensina o jogo, Algy tira o collar do cofre e para não ser visto atira-o para dentro de uma gaiola contendo dois pombos. Um delles foge pela janella com o collar no pescoço, e Algy, seguido de Betty, tentam agarral-o. O pombo vae pousar no telhado de um grande predio. O nosso heróe escala a parede e depois de muitas peripecias engraçadas, consegue agarral-o, conseguindo assim, devolver o collar ao joalheiro.

— Ah! diz elle a Betty, quando estava lá em cima, via tudo de mil cores, mas quando olhava cá para baixo, para ti, via tudo cor de rosa.

— E eu, contesta ella, via tudo roxo, tal era o medo que tinha de te perder, se cahissé daquella grande altura.

Mas como não cahi, cáe tu agora nos meus braços, para irmos "cahir" juntos na casa do Juiz de Casamentos.

Tarzan e o Leão Dourado

(FIM)

para com elles emprehender a viagem á região das maravilhas.

Tarzan enfureceu-se com isto e muito mais por terem os homens de Estevão morto a um dos seus melhores amigos, um macaco, que só faltava falar... Sahiu-lhes ent o em perseguição, com o seu léão dourado, e só quando a expedição de Estevão já penetrava nos dominios dos Bariani é que elle os alcançou. Muito escondido entre as florestas, o palacio daquelles supersticiosos descendentes dos mongóes offerecia a mais difficil escalada e só um segredo sabido de Gordo podia facilitar-lhes a entrada.

Em dado momento, a terra tremeu e os bariani viram que Deus estava zangado com elles, tendo necessidade do sacrificio de uma mulher branca para abrandar a furia. Numa, o leão sagrado, seria o carrasco. Aprisionando Ruth, quizaram sacrifical-a ao Sol Chammejante, mas Tarzan veio a tempo de salval-a, apoderando se elle do thesouro e Jad-Bal-Ja do throno de Numa. Estevão succumbiu sob as garras do leão dourado, quando queria levar por deante o plano que architectara, restando a Tarzan tudo quanto de lindo e custoso a cubiça daquelles indigenas tinha accumulado desde muitos seculos.

N. OZORIO.

AMIGOS ACIMA DE TUDO

(FIM)

Dick e Jeanne se amavam, em idylios encantadores. Foi então que o velho Dominie achou necessaria a sua intervenção. Havia naquella alma de vagabundo, qualquer cousa de recto, que o obrigava a se revoltar contra o que se passava, isto é, com aquelle idylio que seria mais tarde para Jeanne uma grande desillusão. E Jeanne era tão bôa para elle... Por isso, uma tarde, sem ver que era ouvido pelo primo do dono da casa, isto é, por aquelle Harry Chilton, elle se abriu com o seu amigo. Elle, um vagabundo das estradas, não poderia almejar o logar de esposo daquella criatura tão bôa e santa... Aproveitar o dinheiro e o palacete do outro, que morrêra, ainda vá, mas tornar infeliz uma menina que tivera até ali e, por isso, naquella noite em que se reunia toda a vizinhança, para o jantar dos esponsaes de Dick e Jeanne, elle fez vir as autoridades do logar, um dos arrabaldes da cidade de Worcester, em Luisiania. Era o escandalo, mas era para Harry a volta ao mando e á propriedade.

O escandalo fôra, na realidade, formidavel. O delegado, que conhecia Dick, daquelles dias, não queria acreditar na denuncia de Harry mas, instado, resolve-se a uma verificação. E' que nessa denuncia estava a identidade do intruso: — John Smith, o matador, que havia fugido da penitenciaria, facto de que toda a imprensa se occupára, havia alguns mezes... A verificação seria facil, pois que o "matador" tinha uma grande tatuagem no braço esquerdo, representando o sol e a lua. Dick tem de arregaçar a manga... Todos seguem com ansiedade o seu gesto, mas eis que o braço surge limpo e claro, sem um risco. A denuncia era falsa.

Mas então, quem era elle, pois que Harry exhibia tambem a prova do inquerito feito, após o naufragio, em que se encontrára na praia um corpo já em decomposição, mas com as roupas e documentos de seu primo?

Chegára a vez da explicação. Richard, pois que na realidade era elle proprio, antes de embarcar para o Oriente, de São Francisco, sahira a fazer uma digressão pelas montanhas da California. Em uma noite de temporal elle se viu inopinadamente atacado por um homem, que tinha as roupas da penitenciaria, e elle o prostrára com uma pancada na cabeça. Quando acordára, estava em uma cabana, cuidado por dois homens, esses dois camaradas a quem elle se affeiçoára resolvendo-se a fazel-os voltar para o caminho do bem. O bandido que o atacara, e que era sem duvida John Smith, aproveitára os seus documentos e passagem comprada e embarcára. Fôra o seu corpo que o mar restituira á praia, após o naufragio...

Que os amigos haviam se regenerado, não havia duvida, pois que o lemma "Amigos acima de tudo" servira para Dick contel-os sempre, e elles se tinham revelado almas bôas. Ficava fiador dos seus actos, para que a policia os deixasse em paz.

Para Jeanne nada que se passou era surpresa. O seu coração jamais a enganara.

P. LAVRACTOR

Todas as montagens de "The Man Event", da Paté-De Mille, foram desenhadas e executadas por Rochus Gliése, antigo director artistico da Ufa, companheiro de Murnau e o responsavel pelos "sets" de "Sunrise", que o ultimo dirigiu para a Fox.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

finissimos Artigos para toilette

SILVA ARAUJO & C.
CASA FUNDADA EM 1871
RIO DE JANEIRO

Agua de Colonia Dupla
Silva Araujo & C.
RIO

Agua da Colonia de Silva Araujo
Pharmacia e Drogaria
Rua 1º de Março N.º 11
RIO DE JANEIRO

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

NOIVAS

LINHO BELGA

Cambraias de linho
Opala Suissa
Importação directa das melhores fabricas

Preços excepcionaes

—

CATRAN IRMÃOS

Largo da Carioca, 10 - 1º

Junto á A NOITE — Tel. C. 5396

A BELLEZA DA MULHER

Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que póde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não póde ser

outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

Productos antisepticos e medicinaes.

A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.

BRUTOS, HOMENS E DEUSES

"Leitura para todos"

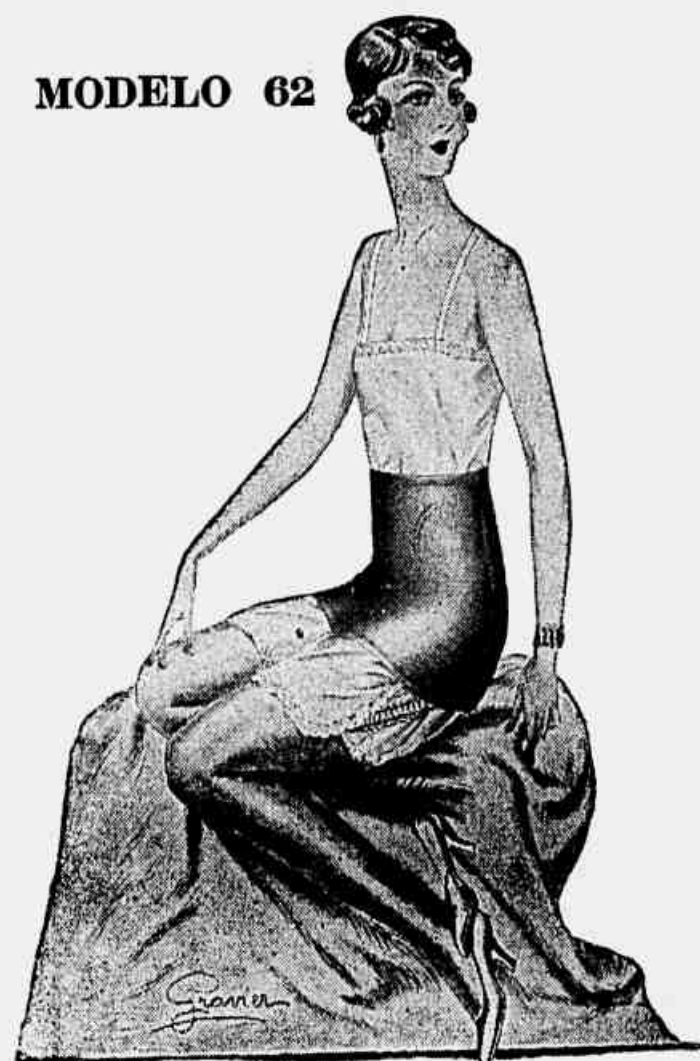
o mais antigo e bem informado *magazine* do Brasil, acaba de ser radicalmente transformado na sua feição graphica e em augmento de formato.

"Leitura para todos"

publica interessantissimas novellas de aventuras de escriptores de todo o mundo, todas muito bem illustradas, bem como o movimento literario, artistico e scientifico de todos os paizes.

"Leitura para todos"

NUMERO DE NOVEMBRO A' VENDA

MODELO 62

Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e fórma impeccavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A—Rio de Janeiro.

BRUTOS, HOMENS E DEUSES,

a impressionante historia de aventuras vivida e escripta pelo sociologo polonez FERNANDO OSSENDOWSKI e que está sendo publicada em fasciculos semanaes aos preços de $500 réis no Rio e $600 réis nos Estados.

Os apreciadores das leituras fortes, em que a fantasia corre parelhas com a mais potentosa verosimilhança da vida, devem lêr os elegantes e bem impressos fasciculos desta bella e impressionante novella realista.

A' venda em todo o Brasil e em todos os jornaleiros.
Revista-Romance da Sociedade Anonyma "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.

Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A Loção Brilhante age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO Brilhante.

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE..............................

ESTADO..............................

A HISTORIA DE ANNA NILSSON

(F I M)

Em todo caso, as pessoas que costumam ir em sua companhia ao Cinema, sabem que devem levar uma provisão de lenços sobresalentes. Cabeça dura, mas coração molle — eis a verdadeira Anna Q.

A energica decisão de seguir sempre avante, continua a compellir Anna Q. Nilsson. E' o espirito dos vikings, seus ancestraes — nunca satisfeita, desejando e buscando sempre.

Anna costuma dizer, em tom vago: "Eu gostaria de poder um dia viver uma vida de perfeita simplicidade e tranquillidade, e de criar alguns filhos. Tenho umas theorias minhas, que nunca tive a opportunidade de pôr em pratica".

E os seus olhos azues fitam indefinidamente o espaço, como attrahidos por uma visão seductora. Será a visão de uma felicidade sonhada — uma ferme cercada de campos verdes, como a que ella deixou na Suecia ha dezoito annos passados?

(Este numero contém 48 paginas)

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CÔRES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TÉLA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO A VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.